

ecofuturo

 suzano



RESUMO PÚBLICO DO

PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2022

UNF **SÃO PAULO**

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2022

UNF **SÃO PAULO**

1ª EDIÇÃO | JUNHO 2023

SUMÁRIO

01. SOBRE O RESUMO _____	03	09. A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS _____	29
02. SOBRE A SUZANO _____	05	10. MANEJO FLORESTAL _____	33
03. ONDE ESTAMOS _____	08	11. GESTÃO AMBIENTAL _____	40
04. ÁREA DE ATUAÇÃO FLORESTAL _____	11	12. VALORIZAÇÃO E RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS _____	54
05. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL _____	13	13. GESTÃO SOCIAL _____	58
06. UNIDADE NEGÓCIO FLORESTAL SP _____	15	14. ATUAÇÃO DA EMPRESA _____	69
07. CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS _____	18	15. COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS _____	74
08. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS _____	23		

EXPEDIENTE

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

Capa

Programa Meu Ambiente -
Instituto Ecofuturo
Foto: Lethicia Galo

Imagens

Arquivo Suzano

SOBRE O RESUMO

01 SOBRE O RESUMO

Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias na adoção de práticas de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: FSC® – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT FSC e da NBR 14.789:2012 CERFLOR (Certificação Florestal). Cada sistema possui seus próprios princípios e critérios.

As Unidades de Negócio Florestal (UNF) da Suzano S.A. inseridas no escopo da certificação florestal possuem os seguintes códigos de licenças: FSC-C009927, FSC-C100704, FSC-C110130, FSC-C155943 e FSC-C118283.

Além da versão impressa, o Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail aos principais públicos de relacionamento da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades em suas áreas de atuação, além de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços.

Boa leitura!

Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: suzanoresponde@suzano.com.br ou pelo telefone: **0800 022 1727**



Muriqui-do-Sul
(*Brachyteles arachnoides*)

SOBRE a **SUZANO S.a.**

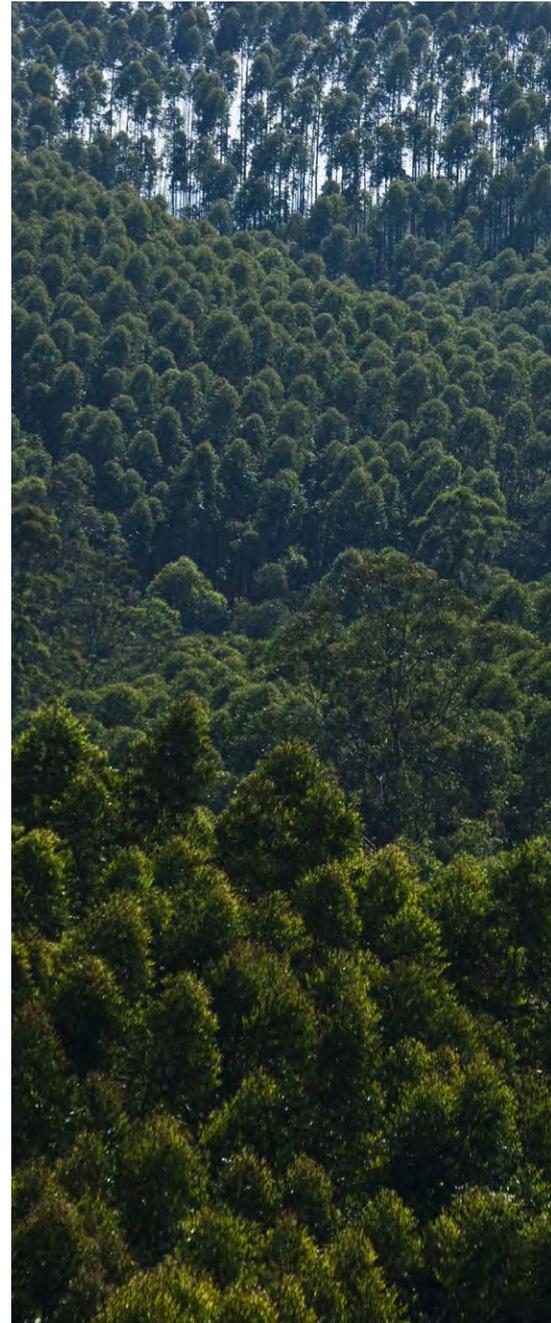
02 **SOBRE a SUZANO S.a.**

A Suzano é referência global no desenvolvimento de soluções sustentáveis e inovadoras de origem renovável, e tem como propósito renovar a vida a partir da árvore.

Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 100 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com operações em onze fábricas e mais uma em construção, além da joint operation Veracel, possui capacidade instalada de 10,9 milhões de toneladas de celulose de mercado e 1,4 milhão de toneladas de papéis por ano.

Mantém aproximadamente 40 mil colaboradores diretos e indiretos e investe em soluções inovadoras, a partir do plantio de eucalipto, que permitem a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável. A companhia possui os mais elevados níveis de Governança Corporativa da B3, no Brasil, e da New York Stock Exchange (NYSE), nos Estados Unidos, mercados onde suas ações são negociadas.

Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia.



**GENTE QUE
INSPIRA e TRANSFORMA**



**GERAR e
COMPARTILHAR VALOR**



**SÓ É BOM PARA NÓS
SE FOR BOM PARA O MUNDO**

Renovar a vida a partir da árvore. Este é o nosso propósito. Precisamos renovar nossa forma de produzir, consumir, distribuir valor e como nos relacionamos com a natureza. Cada muda de eucalipto carrega soluções para ideias sustentáveis e inovadoras para a sociedade.

Para a Suzano, as árvores são um grande símbolo de renovação. Com elas, plantamos um futuro de inovação para a sustentabilidade, o que chamamos de Inovabilidade. Acreditamos que as árvores são a base disso e que nossos plantios podem gerar insumos renováveis para muitos outros negócios. Assim, evoluímos cada vez mais.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuimos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.

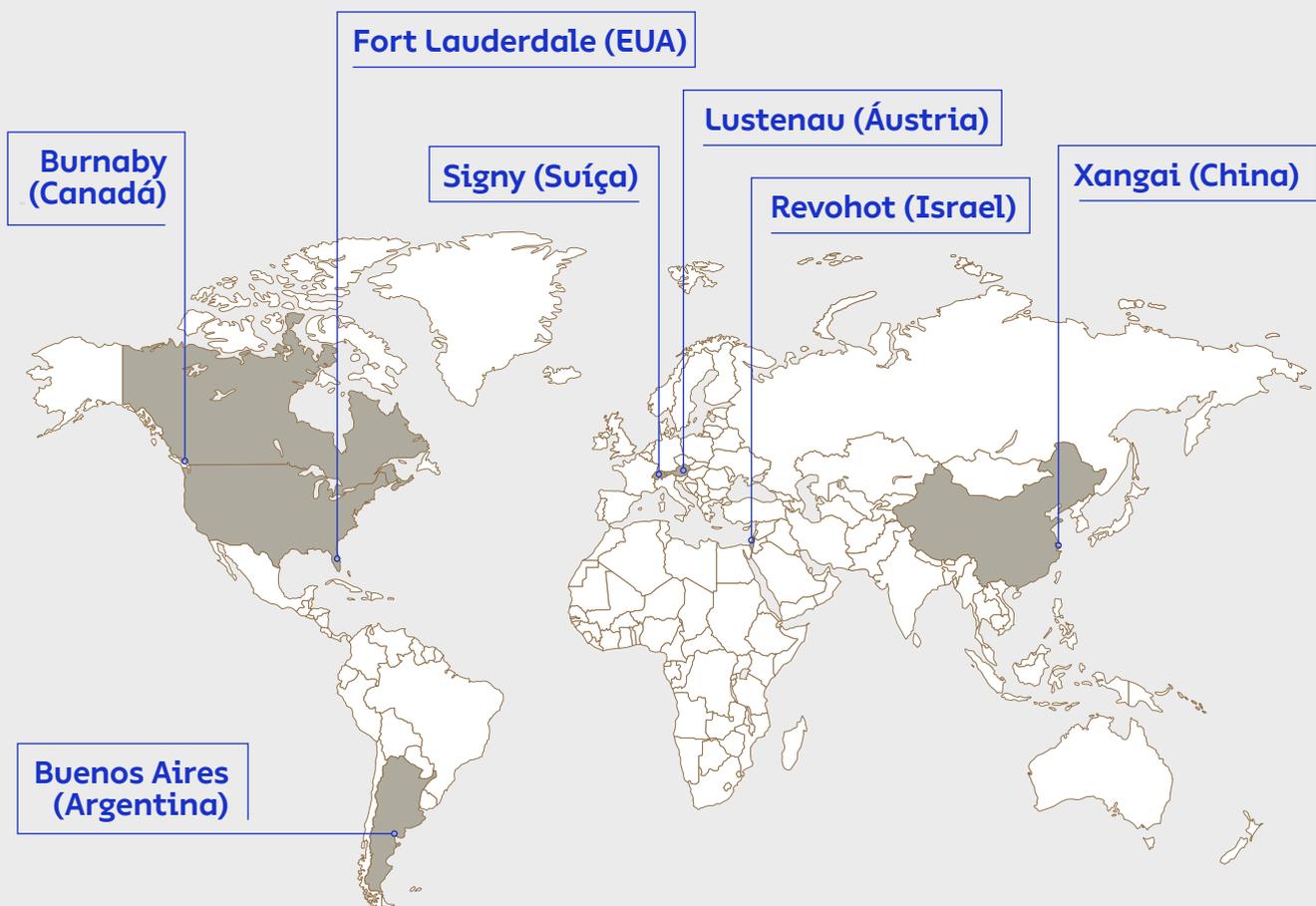
03

ONDE ESTAMOS

03 ONDE ESTAMOS

No exterior, mantemos escritórios comerciais na Argentina, Áustria, Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, Israel e Suíça.

Escritórios Comerciais



Centros de Distribuição

Estados Unidos (4)

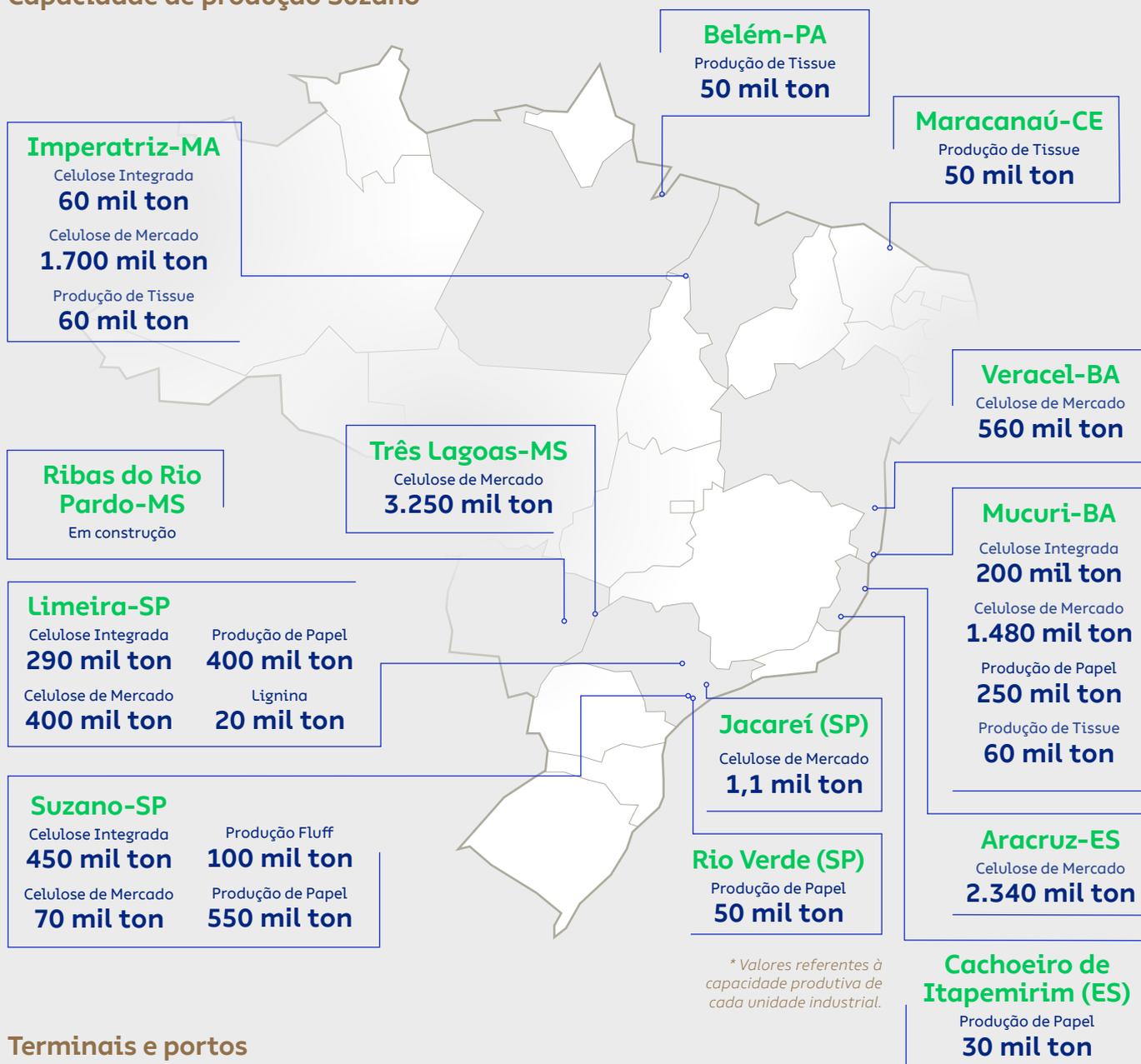
Europa (6)

Ásia (2)

Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais e biocombustíveis, com laboratórios de pesquisa em Israel e na China. Em 2021, a Suzano iniciou a construção de uma nova unidade industrial no município de Ribas do Rio Pardo, MS.

Fornecemos produtos e serviços florestais a partir de 1,4 milhões de hectares de florestas plantadas e 1 milhão de hectares de florestas preservadas, concentradas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.

Capacidade de produção Suzano



Terminais e portos

Belmonte (BA)
Santos (SP)

São Luís (MA)
Aracruz (ES)

04

área de **ATUAÇÃO FLORESTAL**

04 ÁREA DE ATUAÇÃO FLORESTAL

Ativos florestais com certificações

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.

ÁREAS PRÓPRIAS, PARCERIAS E ARRENDADAS

Unidades de Negócio	Área de Plantio (ha)	Área de Preservação (ha)	Área de Infraestrutura (ha)	Total (ha)
Aracruz/Mucuri	392.157,32	295.231,28	28.295,46	715.684,06
Imperatriz	219.367,39	296.976,01	18.055,49	534.398,89
Limeira/Suzano/Jacareí	219.794,69	133.534,72	16.588,59	369.918,00
Três Lagoas / Cerrado	293.342,61	143.129,82	163.524,23	599.996,66
Total	1.124.662,01	868.871,83	226.463,77	2.219.997,61

Dados de Maio/22

ÁREAS FLORESTAIS INCLUSAS NO ESCOPO DE CERTIFICAÇÕES FSC® E CERFLOR NAS UNIDADES DE NEGÓCIOS FLORESTAIS

UNF	Áreas certificadas FSC® e PEFC (ha)
UNF BA	338.014,74
UNF ES	233.202,94
UNF MA	487.011,02
UNF SP	348.341,16
UNF MS	436.702,57
Total Suzano S.A.	1.843.272,42

Dados de Dez/2022



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

05 CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

A Suzano S.A. declara o compromisso de conduzir seu sistema de manejo florestal seguindo os Princípios e Critérios das Certificações FSC® e da NBR 14.789 Manejo Florestal CERFLOR, com o objetivo de proporcionar a sustentabilidade de seu negócio a longo prazo, a melhoria contínua de suas atividades e de seu desempenho, bem como com a adoção de práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas de seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar sempre inovações tecnológicas e o apoio às pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores e colaboradoras diretos e indiretos.
- Realizar o planejamento florestal da produção, com base em quesitos ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além do cumprimento da legislação aplicável nos âmbitos federal, estadual e municipal, e de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para a melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

Rastreabilidade da Madeira

Toda a madeira colhida das plantações das espécies do gênero *Eucalyptus* de áreas certificadas tem garantia de sua rastreabilidade (cadeia de custódia do manejo), ou seja, garantia de procedência desde o plantio até o transporte para a indústria, sem correr o risco de ser misturada com toras de áreas não certificadas (madeira controlada pela avaliação de *Due Diligence*).



A SUZANO POSSUI
AS CERTIFICAÇÕES
FLORESTAIS
FSC® e CERFLOR
(NBR 14.789)





UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL SÃO PAULO

06 UNF SP

A Unidade de Negócio Florestal São Paulo – UNF SP possui suas áreas distribuídas por mais de 90 municípios dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que neste último concentram-se mais de 97% das áreas manejadas.

Dentro dessas áreas, a UNF SP encontra-se subdividida em regiões denominadas Núcleos de Produção Florestal. O quadro a seguir apresenta a relação desses Núcleos e suas áreas de abrangência em termos regional e municipal.

Núcleo florestal	Microrregiões
MN1	Cruzília e Carrancas - Sul de Minas Gerais
MN2	Sapucaí-Mirim - Sul de Minas Gerais
RR1	Resende - Vale do Paraíba Fluminense
SP1	Vale do Paraíba Paulista
SP2	Norte de Capão Bonito, Sul Itapetininga e Oeste Piedade
SP3	Leste Avaré, Norte Itapetininga, Botucatu e Sul Piracicaba
SP4	Itapeva e Sul Capão Bonito
SP5	Norte Avaré e Bauru
SP6	Rio Claro, Norte Piracicaba, São Carlos, Araraquara, Limeira e Amparo
SP7	Leste Piedade e Sorocaba

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais.

Com uma base florestal de 369.918 hectares, intercalados com uma área de 133.535 hectares (Dez. 2022) destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Suzano é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer os complexos industriais localizados em Jacareí, Suzano e Limeira (SP).

A UNF SP POSSUI UMA
BASE FLORESTAL
DE 369.918 HA,
DOS QUAIS
133.535 HA
SÃO DESTINADOS
À CONSERVAÇÃO

Unidade Jacareí





Unidade Limeira

As Unidades Industriais operam dentro de padrões de controle ambiental, com tecnologias voltadas para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água e com a correta disposição dos resíduos gerados.

Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe constantemente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional.

A Suzano tem como prática realizar o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições equivalentes às de outros candidatos. Também é prática a formação de mão de obra envolvendo as comunidades, em parceria com universidades e instituições de nível técnico.



Unidade Rio Verde



Unidade Suzano

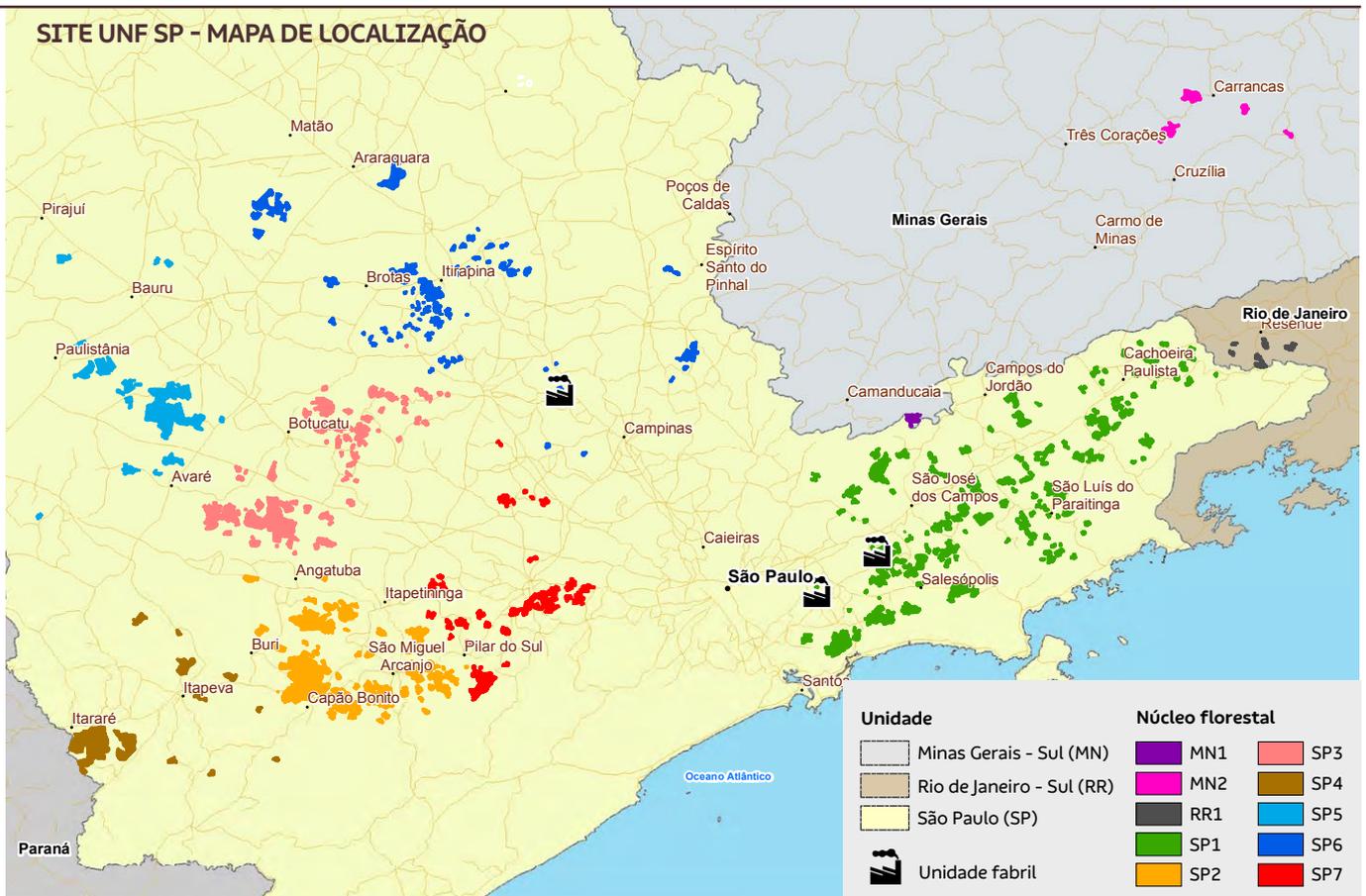
07

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

07 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes na UNF SP oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade local e regional.

Regiões dos Núcleos Florestais

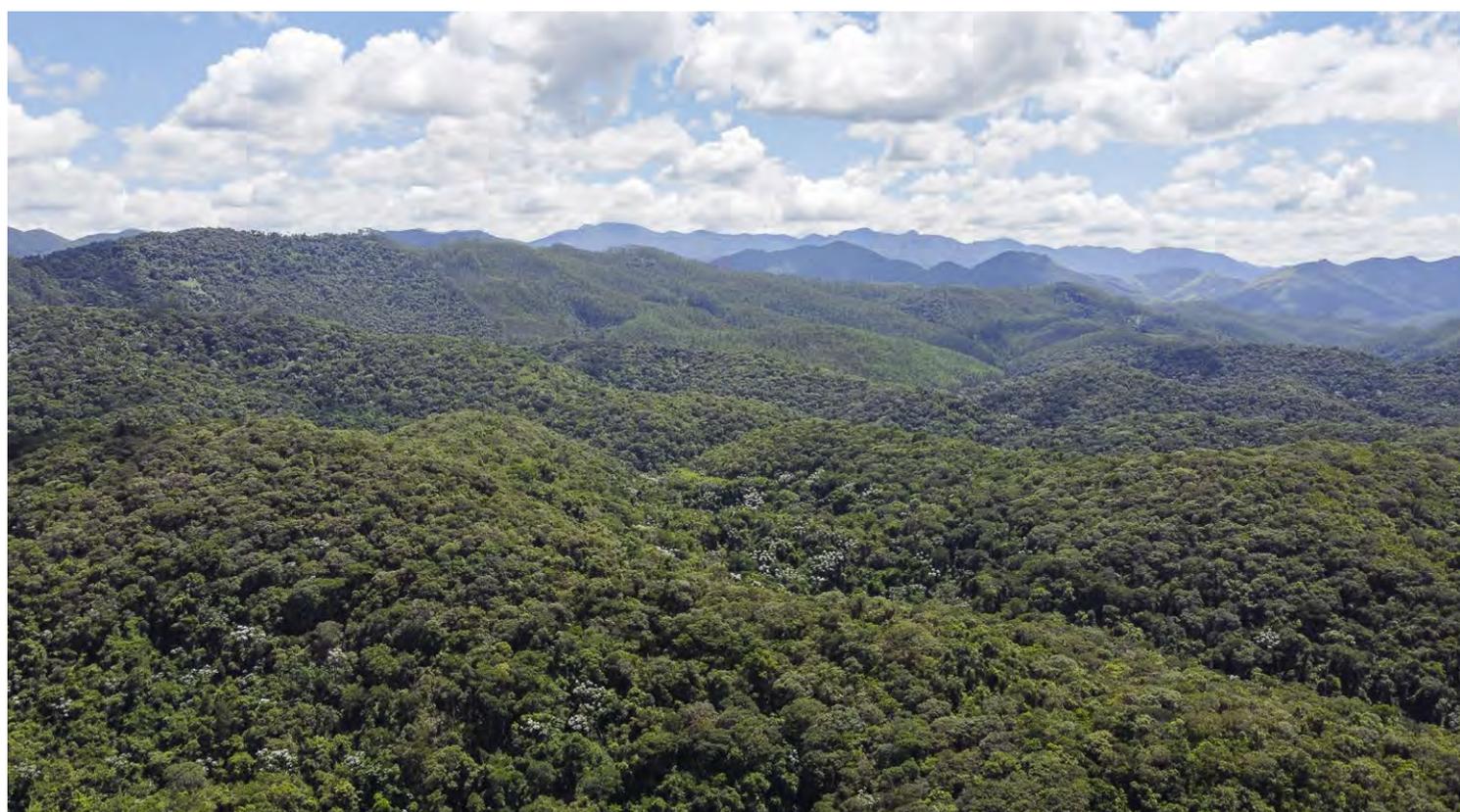


Solo, Clima e Hidrografia

CARACTERÍSTICAS DOS NÚCLEOS FLORESTAIS

Núcleo Florestal	Microrregião	Características Ambientais
		Cruzília, localizada no sul de Minas Gerais, pertence ao Caminho Velho da Estrada Real e integra o circuito turístico das Montanhas Mágicas da Mantiqueira. Clima: tropical de altitude (Cwb). Altitude: 1010 m. Bioma: Mata Atlântica.
MN1	Cruzília e Carrancas (Sul de Minas Gerais)	Carrancas tem nascente no Rio Capivari, na Serra das Carrancas, acoplado ao Complexo da Zilda com cachoeiras, escorregador natural e gruta. Este complexo ecológico faz parte das áreas prioritárias para conservação da Fundação Biodiversitas e está no ecótono Mata Atlântica/Cerrado. Clima: tropical de altitude (Cwb), de verões amenos e úmidos, com média máxima anual de 26,20°C e os invernos frios e secos, com média mínima de 13,9°C. Precipitação: 1.059 mm/ano distribuída em duas estações: de chuvas concentradas, entre setembro e abril, e seca, entre maio e agosto. Altitude: 1.052 m. Embasamento: composto por unidades arqueanas, com acreção crustal no proterozóico inferior, sendo correlacionável ao Grupo Mantiqueira, Grupo Barbacena, Supergrupo Minas e granitoides diversos.
MN2	Sapucaí-Mirim (Sul de Minas Gerais)	Sapucaí-Mirim é localizada na região imediata de Itajubá, no extremo sul do estado de Minas Gerais. O clima é quente e temperado. Há muito menos pluviosidade no inverno que no verão. De acordo com a Köppen e Geiger, a classificação do clima é Cwb. 18.3°C e a pluviosidade média de 1.720 mm/ano. O município tem a curiosidade de ser, na prática, quase um exclave de Minas Gerais no estado de São Paulo.
RR1	Resende (Vale do Paraíba Fluminense)	Resende está localizada às margens do rio Paraíba do Sul. Apresenta relevo típico de vale, um planalto com leves colinas achatadas e, mais ao longe, o maciço do Itatiaia, que compreende uma escarpa da Serra da Mantiqueira, com o pico das Agulhas Negras, ao fundo. Na divisa paulista, dá início às formações da Serra do Mar, com a presença de elevações que ultrapassam os 600 metros de altitude. Hidrografia: rio Paraíba do Sul e seus principais afluentes: o Córrego Preto, os rios Alambari, Sesmaria, Lavapés e Salto. Clima: tropical de altitude, com temperatura média anual de 21°C, mínimas de 12°C, em julho, e máxima de 31°C, em fevereiro. As maiores precipitações ocorrem no período de outubro a março. A região é conhecida nacionalmente e internacionalmente por seus relevos montanhosos, cachoeiras, rios cristalinos, fauna e flora.
SP1	Vale do Paraíba Paulista	A região é parte da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, estendendo-se pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A região tem reservas naturais importantes, como a Serra da Mantiqueira e da Bocaina, reduto de Mata Atlântica que também inclui pequenos municípios e fazendas de interesse histórico e arquitetônico. O solo, ao longo do rio Paraíba do Sul, tem domínio de latossolos amarelo e vermelho derivados de rochas sedimentares. No relevo de montanhas, há dominância de cambissolos háplicos e, nas maiores altitudes, cambissolos húmicos condicionados pela baixa temperatura média anual, que favorece a acumulação de matéria orgânica.
	Capão Bonito (Norte)	Capão Bonito está localizado na zona fisiográfica do Paranapiacaba, no Vale do Alto Paranapanema, no estado de São Paulo. Altitude: 730 metros. Clima: subtropical, com média máxima de 22°C e média mínima de 14°C. Rios: Conchas, Almas e Paranapanema. Relevo: acidentado, possui enorme potencialidade para ecoturismo, sendo conhecido como "portal da Mata Atlântica", com diversas cachoeiras e grutas. A área envolve rochas da sequência metavulcanossedimentar do Supergrupo Açungui constituídas pelos metassedimentos da Formação Água Clara e do Grupo Votuverava de idade meso a neoproterozoicas, além de rochas granitoides neoproterozoicas representadas por tipos litológicos do complexo Três Córregos e do Granito Capão Bonito, rochas sedimentares do Grupo Itararé, intrusivas básicas associadas ao Magmatismo Serra Geral e sedimentos recentes quaternários. A evolução geológica é determinada pelo arranjo tectônico-metamórfico neoproterozoico, que é definido por três fases de deformacionais.
SP2	Itapetininga (Sul)	Itapetininga está localizado na região sul do estado de São Paulo, na bacia do Alto Paranapanema. Clima: subtropical úmido sujeito a ventos sul e sudeste, com geadas fracas. Precipitação pluviométrica: no mês mais seco é de 35,1 mm, com média de 1.217,2 mm/ano e uma deficiência hídrica variando de 0 a 25 mm/ano, sendo o período mais seco de abril a setembro e o mais chuvoso, de outubro a março. Vegetação: campos limpos e cerrados, inexistência de serras. Topografia: caracterizada por pequenas ondulações e extensas várzeas. Hidrografia: o principal rio é o Itapetininga, com nascente nas proximidades da Serra de Araçoiaba, sendo afluente da margem direita do rio Paranapanema. Os demais rios que merecem destaque são o Paranapanema, Turvo, Tatuí, Sarapuí, Capivari, Alambari, Agudo, Ribeirão dos Macacos, Ribeirão do Pinhal, Ribeirão Grande, Ribeirão da Estiva e diversos córregos. Solos: predominam os latossolos vermelhos escuros distróficos, os latossolos amarelos, os solos hidromórficos e os solos litólicos.
	Piedade (Oeste)	Piedade encontra-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. A altitude varia de 750 a 1227m. Vegetação: Mata Atlântica. Hidrografia: Rio Pirapora, Rio Sarapuí e Rio Turvo. Clima: subtropical (Cfa).

Núcleo Florestal	Microrregião	Características Ambientais
	Leste Avaré (Leste)	Avaré é oficialmente considerada uma estância turística. Clima: subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada é -0,2 °C e a maior, 36,4 °C. O recorde de precipitação é de 135,4 mm.
SP3	Botucatu	Botucatu está localizada na região centro sul do estado de São Paulo. Clima: tropical de altitude, com invernos amenos e verões quentes. Vegetação: possui 14.673 hectares de vegetação nativa, área de transição dos biomas mata atlântica e cerrado. As formações florestais de mata atlântica são a floresta estacional semi decidual e a floresta ombrófila mista. O cerrado se caracteriza como o <i>strictu-sensu</i> . Hidrografia: ao norte, o rio Tietê e, ao sul, o Rio Pardo.
	Piracicaba (Sul)	Piracicaba tem relevo predominantemente acidentado, sendo a depressão maior na parte central de seu território, contínua pelo sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. Essa região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. No município, há uma grande diversidade de solos, que em determinadas áreas apresentam boa fertilidade, o que favorece a agricultura. Os principais solos são os do tipo latossolo, que têm textura média ou argilosa, são densos e aptos para reter água. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, com invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.
SP4	Itapeva	Itapeva está em um vale com topografia montanhosa, o que define seu traçado bastante irregular. O principal rio é o Camanducaia. O relevo é acidentado, com grandes montanhas em sua zona urbana. A vegetação mais comum encontrada até a década de 70 era a de araucárias, que se estendiam desde o norte do Paraná até o sul de São Paulo. Os biomas são a Mata Atlântica e o Cerrado. O município faz parte do circuito turístico paulista, por possuir uma infinidade de cânions como os de Itanguá. Clima: tropical de altitude, sendo o mês mais frio julho (média de 14°C) e o mais quente janeiro (média de 22°C). O índice pluviométrico é de 1.200 mm/ano.
SP5	Avaré (Norte)	Avaré é um convite a sua represa. Clima: Subtropical (Cfa). Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a menor temperatura registrada foi de -0,2°C e a maior atingiu 36,4°C. O recorde de precipitação em 24 horas é de 135,4 milímetros (mm).
	Bauru	Bauru localiza-se a noroeste da capital do estado São Paulo. Relevo: predominância de áreas onduladas, sendo as ondulações e áreas planas. É um relevo rebaixado e dissecado em suas bordas, considerado residual de condições tropicais denudacionais pós-cretáceas, com altitude média de 526 metros. Solos: com textura arenosa, sendo a baixa densidade de drenagem uma das características do Planalto Ocidental Paulista. Os tipos de solo predominantes são o latossolo vermelho-amarelo. Os principais rios são o Bauru e o Batalha. Clima: tropical de altitude (Cwa), com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 22,6°C, sendo os invernos secos e amenos e verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.



Núcleo Florestal	Microrregião	Características Ambientais
	Rio Claro	Rio Claro está localizado na região centro-leste do estado de São Paulo. Vegetação: predominantemente formada por floresta estacional semidecidual, com focos também de cerrado, cerradão e floresta paludosa. Hidrografia: principal Bacia do Corumbataí, seguido por seu maior afluente, o Passa-Cinco. Geomorfologicamente, o município está situado na Depressão Periférica Paulista, na Zona do Médio Tietê. Relevo: predomínio de colinas baixas, formas suavizadas separadas por vales jovens, sem planícies aluviais importantes. Solos: presença das classes: argissolos vermelho-amarelos (67,9%), latossolos vermelhos (21,3%) e latossolos vermelho-amarelos (6,9%) e neossolos litólicos (3,9%). Clima: tropical de altitude (Cwa). A temperatura média é de 20,3°C e a pluviosidade média de 1294 mm/ano.
SP6	Piracicaba (Norte)	Relevo: predominância de áreas acidentadas, sendo a depressão maior na parte central de seu território, contínua pelo sentido leste-oeste do curso do rio Piracicaba, aumentando sua acentuação no interior da zona urbana, a partir do salto do rio Piracicaba. A região divide as bacias dos rios Piracicaba e Tietê. Os principais solos são latossolo, que têm textura média ou argilosa, são densos e aptos para reter água. Clima: tropical de altitude, com diminuição de chuvas no inverno e temperatura média anual de 23,9°C, sendo os invernos secos e amenos e os verões chuvosos, com temperaturas moderadamente altas.
	São Carlos	Localiza-se próximo ao centro geométrico do estado de São Paulo. Conta com clima ameno, com temperatura média anual de 19,6°C e altitudes médias entre 800 e 1.000 metros. O cerrado foi a vegetação original predominante, ocorrendo nos terrenos arenosos do planalto. Hoje, ainda há áreas de cerrado e fragmentos de mata preservada, incluindo vários exemplares de araucária de grande porte, árvore-símbolo do município. Clima: tropical de altitude com inverno seco (Köppen: Aw), com temperatura média mínima de 15,3°C e máxima de 27°C. Está incluído na província geomorfológica das cuestas basálticas e de arenito, entre as províncias do Planalto Ocidental (ao norte) e a Depressão Periférica Paulista (ao sul). Vegetação: respectivos remanescentes de cerrado de fisionomia florestal, cerrado de fisionomias savânicas e campestres, mata atlântica do interior, mata de araucária e capoeiras. Hidrografia: inserido entre duas Unidades Hidrográficas de Mogi-Guaçu e Tietê-Jacaré.
	Araraquara	Localiza-se na parte elevada dos planaltos e chapadas da Bacia do rio Paraná, em altitudes que superam os 750 metros, e resultando em formas de relevo mais aplainadas (onde há rochas sedimentares) ou mais onduladas e formando espigões alongados (rocha basalto e o solo de terra roxa). É favorável ao desenvolvimento de uma rede hidrográfica muito numerosa. Clima: subtropical úmido (Cwa), com invernos secos e amenos e verões quentes e chuvosos. Geomorfologia: levemente ondulada. Topografia com características tabulares, pouco onduladas. Hidrografia: os cursos d'água fazem parte de duas bacias hidrográficas do rio Jacaré-Guaçu e do rio Mogi-Guaçu. Dentre os arenitos, destacam-se os Arenitos Bauru.
SP6	Limeira	Limeira está localizada na região administrativa de Campinas. Hidrografia: contém a bacia hidrográfica do rio Piracicaba - dois rios passam pelo município: o próprio rio Piracicaba e o rio Jaguari. Clima: tropical de altitude, com inverno seco (Cwa) e temperatura média anual de 22°C. A temperatura máxima absoluta registrada foi de 38,6°C. Pluviosidade: média anual oscila entre 1.100 e 1.400 mm.
	Amparo	O município é formado pela sede e pelos distritos de Arcadas e Três Pontes. É uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas e de suas fontes de águas minerais. O principal manancial que corta o município é do rio Camanducaia. Clima: tropical de altitude (Cwa), com temperaturas amenas de 21°C, verões chuvosos e invernos secos. Hidrografia: rio Camanducaia e rio Jaguari.
	Piedade (Leste)	O município encontra-se entre planaltos, no flanco interior da Serra do Mar, em área de preservação ecológica. Altitude: varia de 750 a 1.227m. Vegetação: Mata Atlântica. Principais rios: Pirapora, Sarapuê e Turvo. Clima: subtropical (Cfa).
SP7	Sorocaba (Leste)	Relevo: ondulado, caracterizado por vertentes e altos de serra, com altitude média de 632 metros em relação ao nível do mar. Situa-se no limite entre o Planalto Atlântico, que compreende domínio de rochas cristalinas, com relevos mais elevados e as rochas da Bacia Sedimentar do Paraná, com relevo mais ondulado e altitudes mais baixas. O rio Sorocaba e sua bacia são responsáveis pela dissecação do relevo. Vegetação: Mata Atlântica, com floresta ombrófila densa de montanha e cerrado. Clima: subtropical. Durante o verão, os dias são bastante quentes e, à noite, as temperaturas são suaves e o inverno é ameno. O índice pluviométrico fica em torno de 1300 mm/ano. Hidrografia: bacia hidrográfica do Rio Sorocaba. Geologia: o solo é caracterizado como podzólico vermelho-amarelo, com textura argilosa cascalhenta, muito argilosa, latossolo vermelho-escuro de textura argilosa, latossolo vermelho-amarelo com textura média argilosa, e também litossolos. O município situa-se exatamente sobre o limite entre as rochas sedimentares paleozóicas da Bacia Sedimentar do Paraná e rochas do embasamento cristalino (Neoproterozóico), como metassedimentos e granitos.



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

08 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Microrregiões	Aspectos Socioeconômicos
Cruzília, Carrancas e Andreândia (Sul de Minas Gerais)	<p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%. O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia do município, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos da economia, representando 32,6% do PIB.</p> <p>A indústria tem pouca relevância na economia, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 21,7 ha e ocupam uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p>
Sapuçaí-Mirim (Sul de Minas Gerais)	<p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%. O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia do município, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos da economia, representando 32,6% do PIB.</p> <p>A indústria tem pouca relevância na economia, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 21,7 ha e ocupam uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p>
Resende e Barra Mansa (Vale do Paraíba Fluminense)	<p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 13% em Barra Mansa e de 9,4% em Resende. Os municípios se caracterizam como de grande porte populacional, com elevado grau de urbanização.</p> <p>A economia dos municípios é fortemente centrada no setor de serviços e tem participação ínfima da agropecuária.</p> <p>A indústria é um importante segmento para a geração de riqueza, com significativa importância na geração de empregos formais dos municípios.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 53,2% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, possuem um tamanho médio de 23,4 ha e ocupam uma área de 15.913 ha, ou seja, 23,4% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas na região.</p>



Microrregiões
Aspectos Socioeconômicos

Vale do Paraíba Paulista

Os municípios deste Núcleo possuem grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida (Aparecida, Guararema, Jacareí, São José dos Campos) e municípios com carências sociais mais pronunciadas (Areias, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Lorena, São José do Barreiro), pertencentes ao grupo de municípios mais desfavorecidos do estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.

A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 11,8%, variando de 6,6% em Taubaté a 32,8% em São José do Barreiro. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de São José do Barreiro, Canas (32,3%), Areias (31,5%), Redenção da Serra (31,2%), Cunha (25,5%), Silveiras (25,1%), Guararema (23,5%), Lavrinhas (22,6%), Igaratá (21,9%), Roseira (21,8%), Biritiba-Mirim (21,1%) e Cachoeira Paulista (20,9%). Por outro lado, além de Taubaté, Aparecida (9,0%) e Guaratinguetá (10,1%) apresentam as menores incidências.

Há predominância de municípios de pequeno porte populacional, sendo que São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba e Guaratinguetá são classificados como de grande porte. Destaca-se que Redenção da Serra, Areias, São José do Barreiro e Monteiro Lobato estão entre os dez municípios com as menores populações do estado. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização, contudo, Paraibuna, Natividade da Serra, Monteiro Lobato e Jambeiro possuem uma taxa de urbanização abaixo de 50%, estando entre os municípios com maiores taxas de população vivendo no meio rural no estado.

O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios. Apenas Jambeiro e Caçapava possuem o setor industrial como o principal segmento de sua economia, enquanto que a Administração Pública é o principal segmento da economia nos municípios de Areias, São José do Barreiro, Natividade da Serra e Silveiras.

Além de Jambeiro e Caçapava, a indústria é um importante segmento para a geração de riqueza e empregos formais dos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Suzano, Jacareí, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Roseira, Cruzeiro, Lavrinhas, Santa Branca, Guararema, Lorena e Mogi das Cruzes.

O setor agropecuário tem pouca relevância na economia dos demais municípios. Contudo, apresenta significativa importância na geração de empregos formais nos municípios de Areias, São José do Barreiro, Cunha, Natividade da Serra e Silveiras.

Em Cunha, as propriedades de agricultura e agricultura familiar são preponderantes, representando, respectivamente, 88,9% e 54,1% da área total dos estabelecimentos agropecuários. A agricultura familiar também ocupa uma significativa área nos municípios de São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Natividade da Serra, Piquete, Canas, São José do Barreiro, Jambeiro, Piracaia e Redenção da Serra.

Existe uma terra indígena Ribeira Silveira (etnia Guarani) localizada no município de Bertiooga. Não há comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.

Capão Bonito (Norte)

Itapetininga (Sul)

A maioria dos municípios apresenta níveis intermediários de indicadores sociais (Capão Bonito, Itapetininga, Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo). Já os municípios de Paranapanema e Angatuba apresentam bons níveis de indicadores sociais, enquanto que Buri e Campina do Monte Alegre se encontram no grupo de municípios mais desfavorecidos do estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.

A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 15,8%, variando de 10,6% em Pilar do Sul a 32,5% em Buri. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Buri, Itapeva (29,6%) e Campina do Monte Alegre (20,9%). Por outro lado, além de Pilar do Sul, Itapetininga (11,5%) e Angatuba (12,4%) apresentam as menores incidências.

Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Itapetininga classificado como de grande porte populacional. Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.

O setor de serviços é preponderante na economia dos municípios, sendo que o setor industrial tem significativa relevância na economia dos municípios de Angatuba e Itapetininga.

A agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de São Miguel Arcanjo, Buri, Paranapanema e Campina do Monte Alegre, destacando-se a produção de uva (em 2018, a produção de São Miguel Arcanjo (27,2%) e Pilar do Sul (10,6%) totalizou 37,7% da produção estadual), pêssego, laranja, mel, feijão, milho, trigo, soja, além da pecuária e reflorestamento comercial. O setor agropecuário é o principal gerador de empregos formais dos municípios de Buri, Paranapanema e Angatuba, respondendo em média por mais de um terço (37,3%) de todos os postos de trabalhos formais nestes municípios em 2018, sendo também importante nos municípios de São Miguel Arcanjo, Campina do Monte Alegre e Capão Bonito.

Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.

Microrregiões	Aspectos Socioeconômicos
Leste Avaré (Leste) Botucatu Piracicaba (Sul)	<p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais (Piracicaba, Angatuba, Avaré, Guareí e Itatinga). Já os municípios de Anhembi, Bofete, Botucatu e Pardinho apresentam níveis intermediários de indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 9,6%, variando de 8,4% em Guareí a 24,9% em Anhembi. Além de Guareí, os municípios de Botucatu (8,6%) e Piracicaba (8,9%) apresentam as menores incidências de pobreza.</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Piracicaba e Botucatu, que são classificados como de grande porte populacional e Avaré, caracterizado como de médio porte. A maioria dos municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, com exceção de Anhembi, onde o setor agropecuário é o principal segmento.</p> <p>Além de Anhembi, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Guareí, Bofete e Itatinga, destacando-se a produção de cana-de-açúcar, laranja e mel (os municípios de Botucatu e Itatinga foram responsáveis por 30,9% da produção total de mel estadual em 2018), além da pecuária e reflorestamento comercial. O setor agropecuário também se destaca na geração de empregos formais nos municípios de Anhembi, Bofete, Angatuba, Guareí e Pardinho, respondendo em média por 30,1% de todos os postos de trabalhos formais nestes municípios, em 2018.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.</p>
Itapeva Capão Bonito (Sul)	<p>Nenhum município apresenta bons níveis de indicadores sociais. Os municípios de Capão Bonito, Itapeva, Itararé, Ribeirão Branco e Taquarivaí apresentam níveis intermediários de indicadores sociais, enquanto que Guapiara se encontra no grupo de municípios mais desfavorecidos do estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 20,3%, variando de 11,3% em Itaí a 39,5% em Taquarivaí. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Taquarivaí, Ribeirão Branco (36,8%), Capão Bonito (29,6%) e Guapiara (23,3%).</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional e de médio porte. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização, com média igual a 72,4%, variando de 42,2% em Guapiara (município que ocupa a 9ª posição no ranking estadual de maiores taxas de população vivendo no meio rural) até 92,7% em Itararé. Os municípios de Ribeirão Branco (59,3%) e Taquarivaí (58,1%) apresentam um grau de urbanização intermediário.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, com exceção de Ribeirão Branco e Guapiara, onde o setor agropecuário é o principal segmento. O setor industrial tem pouca relevância na economia dos municípios, respondendo em média por 9,2% do PIB.</p> <p>Além de Ribeirão Branco e Guapiara, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Taquarivaí, Itaí e Itapeva, destacando-se a produção de soja, trigo, feijão, milho, batata e pêssego, além do reflorestamento comercial. Com exceção de Itararé, o setor agropecuário também se destaca na geração de empregos formais, principalmente em Ribeirão Branco, Taquarivaí e Itaí.</p> <p>Não há terras indígenas oficialmente reconhecidas nos municípios deste núcleo. Existe apenas a comunidade quilombola do Jaó, no município de Itapeva.</p>
Avaré (Norte) Bauru	<p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais (Agudos, Lençóis Paulista, Pederneiras, Arealva, Avaré, Borebi e Paulistânia). Já os municípios de Avaí, Cerqueira César e Duartina apresentam níveis intermediários de indicadores sociais, enquanto que Iaras se encontra no grupo de municípios mais desfavorecidos do estado, tanto em riqueza quanto nos indicadores sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 10,5%, variando de 6,7% em Lençóis Paulista a 21,7% em Paulistânia. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Paulistânia, Borebi (19,9%) e Avaí (19,7%). Por outro lado, além de Lençóis Paulista, Duartina (9,5%) e Agudos (8,7%) apresentam as menores incidências.</p> <p>Os municípios se caracterizam como de pequeno porte populacional, com exceção de Itapeva, Avaré, Lençóis Paulista e Itararé, que são classificados como de médio porte populacional. Destaca-se que Paulistânia e Borebi são os municípios com as menores populações do estado. A maioria dos municípios apresenta um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios. Agudos possui o setor industrial como o principal segmento de sua economia, enquanto o setor agropecuário é preponderante no município de Avaí. A Administração Pública é o principal segmento da economia do município de Paulistânia.</p> <p>Além do município de Avaí, a agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza de Borebi, Iaras, Arealva e Paulistânia, destacando-se a produção de laranja, cana-de-açúcar, e eucaliptocultura. O setor também se destaca na geração de empregos formais dos municípios de Borebi, Avaí e Iaras.</p> <p>A presença da população indígena se concentra no município de Avaí (79,3%), sendo a maioria residente na Terra Indígena Araribá (etnias Terena e Guarani Kaiowá).</p>

Microrregiões	Aspectos Socioeconômicos
Rio Claro Piracicaba (Norte) São Carlos Araraquara Limeira Amparo	<p>A maioria dos municípios apresenta bons níveis de indicadores sociais, sendo que os demais apresentam níveis intermediários.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza é de 10,5%, variando de 4,8% em Amparo a 27,6% em Monte Mor. As maiores incidências de pobreza são registradas nos municípios de Monte Mor e Boa Esperança do Sul (22,7%). Por outro lado, além de Amparo, Brotas (5,5%), Espírito Santo do Pinhal (6,5%), Araraquara (7,2%), Leme (7,6%), Piracicaba (8,9%), São Simão (9,6%), Santa Cruz da Conceição (10,0%), Torrinha (10,3%) e Bocaina (10,6%) apresentam as menores incidências.</p> <p>Há predominância de municípios de pequeno porte populacional, sendo que apenas os municípios de Piracicaba, Limeira, Araraquara e Leme são classificados como de grande porte. Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da maioria dos municípios, sendo que apenas três (Ipeúna, Monte Mor e Amparo) possuíam o setor industrial como o principal segmento de sua economia.</p> <p>A agropecuária é um importante segmento para a geração de riqueza dos municípios de Boa Esperança do Sul, Santa Maria da Serra, Analândia e Santa Cruz da Conceição, destacando-se a produção de cana-de-açúcar, laranja e criação de galinhas. Além disso, o setor destaca-se na geração de empregos formais dos municípios de Boa Esperança do Sul, Analândia, Itirapina, Santa Cruz da Conceição, Corumbataí e Brotas.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas nos municípios deste Núcleo.</p>
Piedade (Leste) Sorocaba (Leste)	<p>Os municípios deste Núcleo possuem grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida (Alumínio, Itu, Porto Feliz e Sorocaba) e municípios comparativamente mais pobres e com carências sociais mais pronunciadas (Sarapuí, Alambari, Itapetininga, Mombuca, Pilar do Sul e Salto de Pirapora). Os municípios de Mairinque e Votorantim, embora apresentem níveis de riqueza elevados, não apresentam bons indicadores nas dimensões sociais.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza nos municípios é de 10,0%, variando de 7,6% em Porto Feliz a 25,1% em Mombuca. As menores incidências de pobreza ocorrem nos municípios de Sorocaba (9,0%), Votorantim (9,3%) e Sarapuí (9,6%).</p> <p>O porte populacional dos municípios é variável: além de Sorocaba (único município da região com mais de 500 mil habitantes), Itapetininga, Itu e Votorantim possuem mais de 100 mil habitantes (grande porte). Todos os municípios apresentam um elevado grau de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia da quase totalidade dos municípios, à exceção de Alumínio, Salto de Pirapora e Mairinque, onde o setor industrial é o principal segmento de sua economia.</p> <p>A indústria é um importante segmento para a geração de empregos formais da maioria dos municípios, sendo o perfil industrial fortemente marcado pela estrutura da indústria de Sorocaba e municípios vizinhos (Alumínio, Salto de Pirapora, Mairinque, Itu, Porto Feliz e Votorantim), onde se localizam empresas dos ramos de alimentos, máquinas e equipamentos, eletroeletrônico, de telecomunicações, metalomecânico, além de inúmeras metalúrgicas, constituindo um dos mais importantes centros do estado na fabricação de implementos para telecomunicações.</p> <p>A agropecuária é uma importante fonte de riqueza para os municípios de Alambari, Mombuca e Sarapuí, com criação de galinhas, gado de corte e de leite, suinocultura, cana-de-açúcar, citros, frutas, feijão, milho, entre outras.</p> <p>Não há terras indígenas oficialmente reconhecidas. Existe apenas uma comunidade remanescente de escravos oficialmente reconhecida: a comunidade quilombola Cafundó, no município de Salto de Pirapora.</p> <p>A proporção média de pessoas em condição de pobreza no município é de 17,1%. O município se caracteriza como de pequeno porte populacional (população menor que 50.000 habitantes), com elevada taxa de urbanização.</p> <p>O setor de serviços é preponderante na economia do município, sendo a Administração Pública um dos principais segmentos da economia, representando 32,6% do PIB. A indústria tem pouca relevância na economia do município, respondendo por 11,7% do PIB, apesar de apresentar significativa importância na geração de empregos formais.</p> <p>As propriedades da agricultura familiar representam 65,4% do total dos estabelecimentos agropecuários dos municípios, com um tamanho médio de 21,7 ha e ocupação de uma área de 4.019 ha, ou seja, 21,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários.</p> <p>Não há terras indígenas e comunidades de remanescentes de escravos oficialmente reconhecidas neste município.</p>

Distribuição das áreas da Suzano, Unidades de Conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

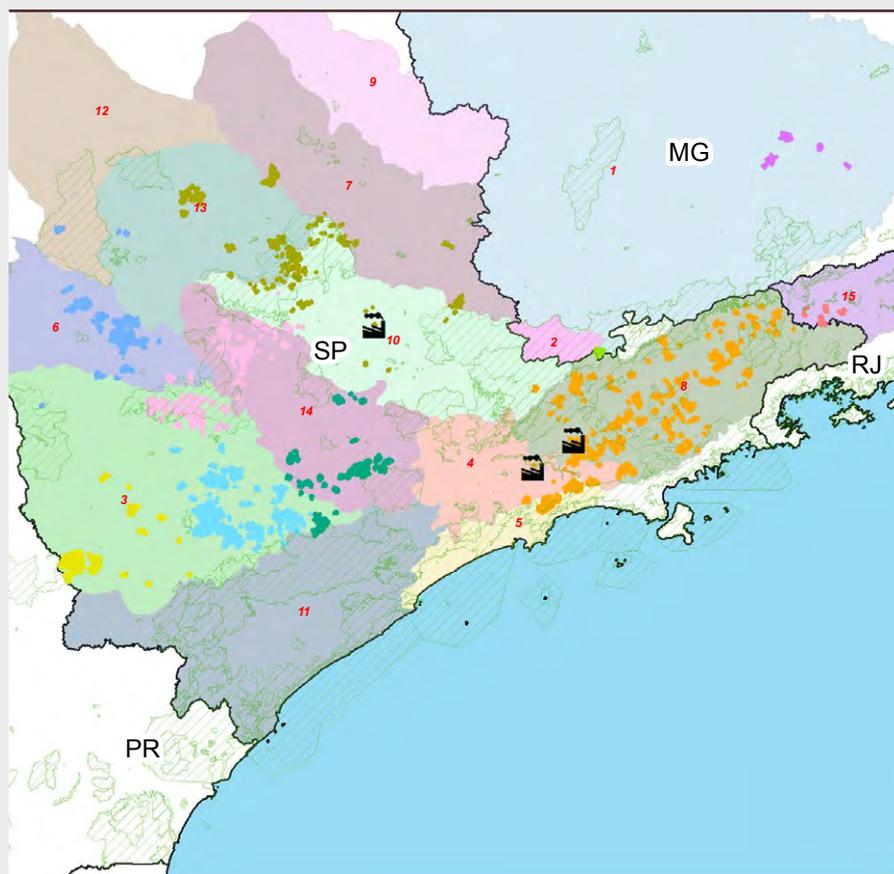
Várias áreas da empresa são vizinhas a Unidades de Conservação (UC) e algumas se encontram no interior de Áreas de Proteção Ambiental. Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem um papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas importantes da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

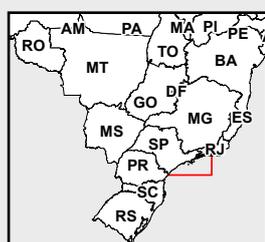
Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, bem como na manutenção de plantios já existentes.

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual e federal que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e de volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa, de forma a garantir o abastecimento de água aos demais usuários da bacia.

MAPA DE UC / BACIAS HIDROGRÁFICAS



AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ADJACENTES ÀS ÁREAS FLORESTAIS DA SUZANO NA UNF SP SOMAM 19, SENDO 2 FEDERAIS, 16 ESTADUAIS e 1 MUNICIPAL.



09

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

09 a IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

O que é manejo florestal?

É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

Objetivo

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo os parâmetros descritos a seguir observados em curto e médio prazo.

- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, observando a legislação aplicável.



O EUCALIPTO

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto contribui com a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Captura gás carbônico (CO₂) da atmosfera, contribuindo com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e com a conservação dos serviços ambientais importantes para a sociedade, como os recursos hídricos.



Atendimento à legislação

A Suzano atualiza periodicamente as legislações ambientais, trabalhista e tributária vigentes e aplicáveis a sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

Recursos florestais manejados

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solos e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, bem como por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.

NA UNF SP,
A PRODUÇÃO MÉDIA
ANUAL DOS PLANTIOS
É EM TORNO DE
45 M³/HA.ANO

*IMA7 médio comercial com casca.

ATIVIDADES DO MANEJO FLORESTAL



Tecnologia e Inovação

A Suzano conta com avançados Centros de Tecnologia, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial. Essas atividades visam o constante aprimoramento de suas operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.



A área de Tecnologia e Inovação atua principalmente em Melhoramento Genético e Genômica, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados, predominantemente, por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

Essas espécies e seus híbridos foram selecionados por melhor se adaptarem às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

Parcerias

A Suzano mantém estudos e pesquisas conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidos procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e de práticas de produção mais sustentáveis. Além dos resultados destacados nas frentes florestais, a Suzano possui sólidos e robustos resultados nos desenvolvimentos nas frentes de Pesquisa e Desenvolvimento industriais e em Novos Negócios.



CONHEÇA OS
PARCEIROS ACADÊMICOS
e DE INOVAÇÃO EM:
[WWW.SUZANO.COM.BR/
GI-SUZANO/DOCUMENTOS](http://WWW.SUZANO.COM.BR/GI-SUZANO/DOCUMENTOS)

10

MANEJO FLORESTAL

10 MANEJO FLORESTAL

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.

O objetivo é detectar precocemente a ocorrência de focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico para o manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.





Inventário Florestal

Nos primeiros 120 dias de vida, a floresta é monitorada por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. Para florestas de rebrota, a performance é monitorada aos 90 e 180 dias pós corte, também por meio de Inventário Florestal Qualitativo.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados e a combinação desses dados permite projetar o volume por hectare e da árvore média dos plantios para uma idade desejada. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

Planejamento

O planejamento dos plantios e da colheita para abastecimento de madeira contempla o curto, o médio e o longo prazo, buscando a melhor utilização dos recursos naturais e minimizando eventuais impactos socioambientais. Dessa forma, o planejamento florestal monitora o ordenamento florestal para garantir o abastecimento fabril. O adequado manejo das florestas plantadas favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, para a preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos – gerando um ciclo virtuoso.

Excelência Operacional

A área estuda novas tecnologias com foco em equipamentos e processos para a melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, atuando em diversas frentes como: Gestão de Rotina, Desdobramento Estratégico, Formação e Aperfeiçoamento, Inovações, Programa de Qualidade, Hub Digital, Manutenção Corporativa e Gestão de Frotas.

Produção de Mudas

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto são produzidas e manejadas por diversas etapas até chegarem ao porte adequado para serem plantadas em campo.

O tempo de desenvolvimento é de 90 a 120 dias. Para que sejam produzidas com excelente qualidade, a partir de 60 dias é necessário aumentar a distância as mudas, para que possam crescer de forma saudável.

	Mudas Expedidas	Eficiência Final
Viveiro de Alambari	18.761.665	75,1%

Fonte: Ano base 2022.

Plantio

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já existia o plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza implantação florestal somente em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo de solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que prepara o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento para manutenção de suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

em 2022, a UNF SP OBTEVE

701,74 HA
IMPLANTAÇÃO

23.944,44 HA
REFORMA

4.732,37 HA
CONDUÇÃO DE REBROTA

TOTALIZANDO
29.383,55 HA



Manutenção Florestal

Essa etapa consiste em um conjunto de atividades realizadas após a fase de plantio até a fase da colheita (5 a 7 anos), para garantir o bom crescimento e a produtividade florestal.

As principais atividades de manutenção florestal são: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, combate a formigas cortadeiras, proteção contra incêndios e controle de pragas e doenças.

Transporte de Madeira

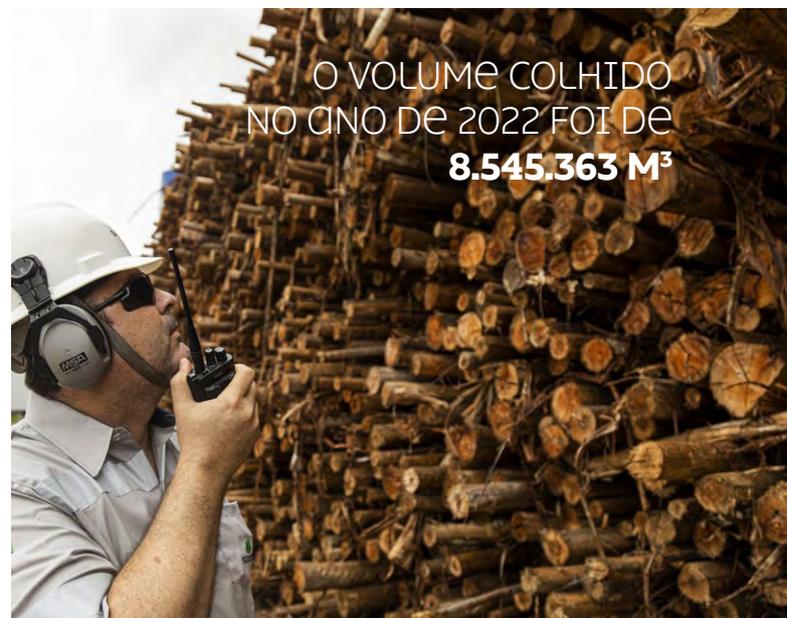
A Logística Florestal tem como principal responsabilidade transportar a madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada de acordo com o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área.

As rotas para transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que podem ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

Colheita

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.



EM 2022, FORAM
TRANSPORTADOS
8.093.108 M³ DE MADEIRA
PARA AS UNIDADES
INDUSTRIAIS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



Caminhões com Telemetria

A UNF SP utiliza tecnologia de precisão para o gerenciamento das operações. A frota de caminhões possui telemetria para o monitoramento da operação, a distribuição e posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, controle de carga e descarga, além de contribuir com nossos parceiros na gestão de segurança da operação, como o monitoramento da jornada de trabalho dos motoristas e detecção de possíveis desvios sobre limites de velocidades.

Com este sistema, a Suzano fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando padrões de segurança das pessoas e eficiência operacional, com base de dados confiável.

Sistema de Malha Viária – Estradas

A malha viária da área florestal é constituída por estradas municipais, estaduais, principais, secundárias e aceiros, cuja manutenção é definida de acordo com critérios internos da empresa, de forma a garantir as operações florestais e evitar processos erosivos nas áreas de conservação.

- São construídas obras de drenagem, como por exemplo caixas de contenção, para armazenar a água da chuva e evitar erosões nas estradas.
- É feita manutenção nas estradas existentes e novas podem ser construídas para melhorar a qualidade e segurança da operação.
- São mantidos aceiros para garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

Umectação de Estradas

Para a manutenção da umidade no leito das estradas, é utilizado caminhão-pipa. O objetivo é a redução da poeira provocada pelo tráfego de caminhões que transportam madeira para a empresa próximo a comunidades e povoados.

A captação de água para a umectação das estradas é realizada mediante outorgas junto aos órgãos competentes.

Segurança na Estrada

Saúde e segurança são compromissos constantes da empresa. A Suzano conta com um conjunto de práticas que servem para orientar os colaboradores da Suzano e das transportadoras a dirigirem de forma mais segura, preservando a vida de todos.

saúde e segurança
SÃO COMPROMISSOS
CONSTANTES DA SUZANO



Integridade da floresta

A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos da Floresta.

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas.

A Suzano investe na conscientização com campanhas informativas sobre o perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de vigilância disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

Para manter os nossos plantios florestais e das nossas áreas de vegetação natural, contamos com uma vigilância sistemática das áreas, onde qualquer ocorrência causada, sejam incêndios, lixo presente na área, invasões de terceiros, obstrução do curso de água, entre outras, são monitoradas e documentadas.

A UNF SP possui um Sistema de Detecção de Incêndios Florestais composto por torres de monitoramento, que abrange as áreas de plantio e conservação. Como forma de aprimoramento do sistema, estamos testando um Sistema de Detecção de Incêndios Florestais composto por 2 câmeras CFTV em 2 torres de monitoramento, que possibilitará uma cobertura mais efetiva.



O programa Floresta Viva visa conscientizar os colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e perigos de um incêndio, como evitá-los e como proceder quando detectar algum foco.

Além disso, o programa aborda outros temas envolvendo educação ambiental, como a caça e pesca ilegais, o descarte de resíduos e o furto de madeira, com canais para comunicação de ocorrências.



GESTÃO AMBIENTAL

11 GESTÃO AMBIENTAL

Áreas de Alto Valor de Conservação

Neste capítulo, você conhecerá os atributos identificados na Unidade de Negócio Florestal São Paulo e as nossas medidas e práticas para manutenção ou redução de ameaças destes atributos.

NA UNF SP FORAM IDENTIFICADAS **23 ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO**, TOTALIZANDO **10.620,86 HECTARES**



10 POSSUEM ATRIBUTOS AMBIENTAIS (ATRIBUTOS 1 e 2)



2 POSSUEM ATRIBUTOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS CRÍTICOS (ATRIBUTO 4)



13 POSSUEM ATRIBUTOS SOCIAIS (ATRIBUTOS 5 e 6)

Todos os ecossistemas contêm valores ou funções ambientais e sociais importantes, seja na provisão de alimentos e água, na regulação climática ou no significado cultural, ecológico, econômico, entre outros.

A certificação florestal *Forest Stewardship Council*® – FSC® aborda o conceito de Alto Valor de Conservação – AVC, como sendo um valor biológico, ecológico, social ou cultural notavelmente significativo ou de extrema importância regional, nacional ou global. Nos últimos anos, as definições de AVC foram modificadas e atualmente a aplicação das seis categorias considera todos os ecossistemas, desde os florestais ou áreas não florestais.

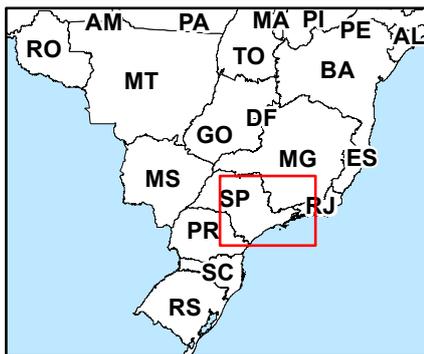
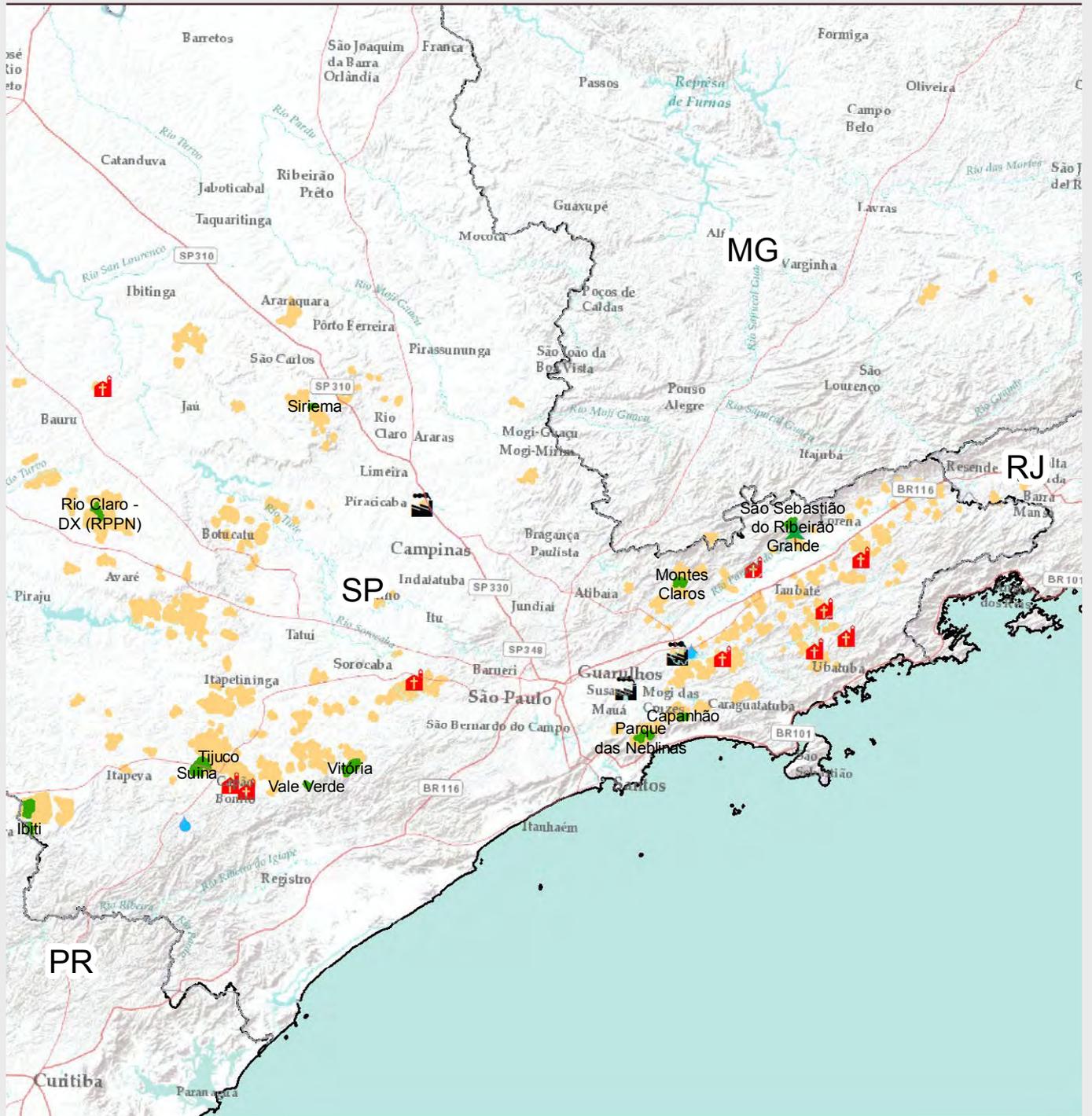
A empresa utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia geral para Identificação de Altos Valores de Conservação, do *HCV Resource Network* (HCVRN*), editado em 2018.

SEIS CATEGORIAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AVC)

Valor	Definição
AVC 1	Diversidade de espécies
AVC 2	Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem
AVC 3	Ecossistemas e habitats
AVC 4	Serviços ecossistêmicos
AVC 5	Necessidades das comunidades
AVC 6	Valores culturais

* A HCVRN é uma organização regida por um Conselho Diretor composto de ONGs sociais e ambientais, representantes do setor privado e organizações multilaterais, que compartilham a missão de conservar valores críticos sociais e ambientais, como parte do manejo responsável dos recursos naturais.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS AAVCS



-  UNIDADE FABRIL
-  CAPTAÇÃO DE ÁGUA
-  VALORES CULTURAIS - CEMITÉRIOS/IGREJAS
-  SÍTIO ARQUEOLÓGICO
-  AAVC CONSERVAÇÃO
-  ÁREAS CERTIFICADAS

Medidas de proteção e ações de monitoramentos das AAVCs

AAVC	Municípios	Características AVC	Impactos	Riscos e Ameaças	Medidas de Proteção	Monitoramentos
<ul style="list-style-type: none"> Complexo Tijuco/Suinã Montes Claros Rio Claro Vale Verde 	<ul style="list-style-type: none"> Capão Bonito São José dos Campos Lençóis Paulista São Miguel Arcanjo 	AVC 1	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites da propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária 		<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna (bienal) Monitoramento flora (bienal) Análise e tratativa das ocorrências registradas (semestral) Monitoramento específico dos focos de incêndio (mensal) Monitoramento de fauna exótica invasora (ação por demanda)
<ul style="list-style-type: none"> Capanhão Parque das Neblinas Siriema Vitória 	<ul style="list-style-type: none"> Biritiba Mirim Bertioga/ Mogi das Cruzes Itirapina Pilar do Sul 	AVC 1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa 	<ul style="list-style-type: none"> Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada de combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna (bienal) Monitoramento flora (bienal) Análise e tratativa das ocorrências registradas (semestral) Monitoramento específico dos focos de incêndio (mensal) Análise da composição vegetal por imagens de satélite (anual)
Ibiti	Itararé	AVC 2 e 4	<ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa Assoreamento do curso d'água Escassez do recurso hídrico Contaminação e alteração da qualidade da água Uso conflitivo da água 	<ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites da propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora Processos erosivos e perda de solo 	<ul style="list-style-type: none"> Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna (bienal) Monitoramento flora (bienal) Análise e tratativa das ocorrências registradas (semestral) Monitoramento específico dos focos de incêndio (mensal) Análise da composição vegetal por imagens de satélite (anual) Monitoramento Hidrológico (mensal)

AAVC	Municípios	Características AVC	Impactos	Riscos e Ameaças	Medidas de Proteção	Monitoramentos
 São Sebastião do Ribeirão Grande	 Pindamonhangaba	 AVC 1, 2 e 4	 <ul style="list-style-type: none"> Alteração de fauna silvestre Perda da biodiversidade Danos à vegetação nativa Assoreamento do curso d'água Escassez do recurso hídrico Contaminação e alteração da qualidade da água Uso conflitivo da água 	 <ul style="list-style-type: none"> Incêndio Desmatamento Caça, pesca e furtos predatórios Invasões dos limites na propriedade Deposição ilegal de lixo Danos eventuais causados por presença de animais domésticos ou pecuária Atropelamento de animais silvestres Manejo inadequado nas áreas confrontantes (vizinhos) Ocupação por fauna exótica invasora Processos erosivos e perda de solo 	 <ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada no combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC 	 <ul style="list-style-type: none"> Monitoramento fauna (bienio) Monitoramento flora (bienio) Análise da composição vegetal por imagens de Satélite (anual) Análise crítica dos apontamentos de erosão (anual)
Água Fria Sede Velha	Guapiara Capão Bonito	AVC 5	<ul style="list-style-type: none"> Assoreamento dos cursos d'água Escassez do Recurso Hídrico Contaminação e alteração da qualidade da água Uso conflitivo da água 	<ul style="list-style-type: none"> Desmatamento Processos erosivos e perda de solo Invasões dos limites na propriedade Deposição ilegal de lixo por terceiros 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da AAVC nos mapas operacionais Construção e manutenção de aceiros Equipe habilitada no combate a incêndios Rondas periódicas para vigilância patrimonial Registro de ocorrências socioambientais Combate a exóticas em áreas de preservação Treinamento ou sensibilização ambiental dos colaboradores Instalação de placas de identificação da AAVC Canais de Comunicação com as Partes Interessadas (SISPART) 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento Hidrológico (Semestral) Entrevista com comunidades locais (anual)



AAVC	Municípios	Características AVC	Impactos	Riscos e Ameaças	Medidas de Proteção	Monitoramentos
<ul style="list-style-type: none"> • Barra Limpa • Barreiro Grande • Cachoeirinha • Campo Alegre • Daniela • Lavrinha • Sta. Maria II • Santana • São José III • São Seb. do R. Grande • Sertãozinho II 	<ul style="list-style-type: none"> • Santa Branca • Pederneiras • São Luiz do Paraitinga • Tremembé • Guaratinguetá • Capão Bonito • Votorantim • Pindamonhangaba 	<p>AVC 6</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danos ao Patrimônio • Intervenção na rotina religiosa de comunidades locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Danos patrimoniais e depreciação • Furto de patrimônio • Presença de Ruído e poeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Rondas periódicas para vigilância patrimonial • Identificação da AAVC nos mapas operacionais • Manutenção patrimonial • Instalação de placas de identificação da AAVC • Canais de Comunicação com as Partes Interessadas (SISPART) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com comunidades locais (anual) • Avaliação do estado de conservação do patrimônio cultural (anual) • Análise e tratativa das ocorrências sociais registradas (anual)

* A escala e intensidade das medidas de monitoramentos variam conforme os riscos e ameaças identificados e descritos no plano de monitoramento das AAVCs para cada atributo. A escala pode ser classificada como: (a) pontual: áreas pequenas, bem delimitadas; (b) local: abrange áreas maiores, com dimensões entre 1 Ha a 1000 Ha; (c) regional: regiões mais amplas, com área superior a 1000 Ha. A intensidade das medidas de monitoramento pode ser categorizada como: (a) baixa: ação realizadas em um período de tempo maior (bienal, trienal) ou atividades ocasionais definidas em condições específicas; (b) moderada: ações realizadas conforme planejamento operacional (semestralmente ou anualmente); (c) alta: ações que ocorrem continuamente conforme planejamento operacional (mensalmente, trimestralmente).

Gestão da biodiversidade

As áreas da UNF SP estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas cerrado e mata atlântica. De modo geral, nossas áreas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial daquelas endêmicas do bioma ou ameaçadas de extinção.

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

O objetivo é promover a conservação e melhoria da biodiversidade, por meio da gestão de indicadores ecológicos, do conhecimento científico e do manejo sustentável de paisagens, contribuindo para o bem-estar humano e a sustentação do potencial dos recursos naturais para atender às necessidades das gerações futuras.

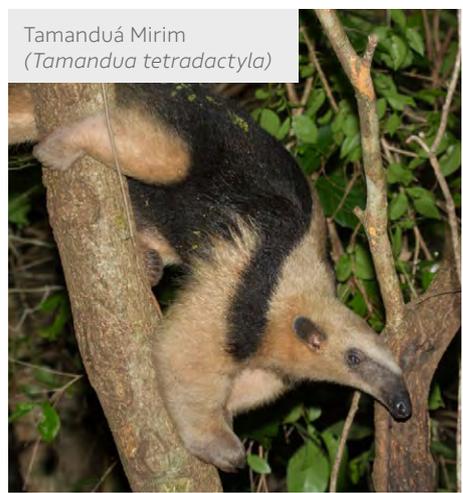
Dentre as espécies registradas neste período estão nas listas oficiais com algum grau de ameaça de extinção:

IUCN	6 Mamíferos, 1 Ave e 5 plantas
ICMbio	10 Mamíferos e 4 Plantas
Estado de SP	10 Mamíferos, 2 Aves e 7 Plantas

FORAM REGISTRADOS
4.722 ANIMAIS
 NAS FAZENDAS
 MONITORADAS EM 2022.
304 ESPÉCIES
 DE AVES,
37 ESPÉCIES
 DE MAMÍFEROS E
251 ESPÉCIES
 DE FLORA NATIVA



Onça Parda (*Puma concolor*)



Tamanduá Mirim
 (*Tamandua tetradactyla*)



Veado (*Mazama americana*)

Monitoramento dos recursos hídricos

A Suzano avalia o efeito de suas operações florestais sobre a disponibilidade dos recursos hídricos por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade de suas operações.

O monitoramento é realizado em microbacias operacionais e experimentais, sendo que:

Microbacias operacionais: possuem pontos de monitoramento móveis que acompanham as atividades operacionais, do corte à implantação da floresta. O monitoramento em microbacias operacionais é necessário para avaliar o impacto das operações florestais, buscando assim entender a relação entre causa e efeito dessas atividades

Microbacias experimentais: os pontos de monitoramento nas microbacias são fixos e o monitoramento é necessário para avaliação da relação entre causa e efeito das atividades florestais. Além disso, detalham processos hidrológicos, quantificam o consumo de água e estabelecem valores de referência.

MONITORAMENTO HÍDRICO NA UNF SP

Microbacia	Fazenda	Município	Monitoramento
Operacional	São José Boa Esperança	Natividade da Serra	Qualitativo (parâmetros físico-químicos)
	Santa Clara III	Taubaté	
	Água Fria	Guapiara	
	Ibiti	Itararé	
	Santa Luzia	Avaré	
	Fortaleza	Araraquara	
	Sequência	Itapetininga	
Experimental	Três Pinheiros	Anhembi	Qualitativo e Quantitativo (parâmetros físico-químicos e vazão)
	Santa Marta	Igaratá	
	Boa Esperança	Capão Bonito	

Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

A Suzano tem por compromisso adotar as melhores práticas ambientais para promover, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais (de seus serviços, atividades e produtos), de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar os benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados, levando em consideração essas e outras salvaguardas socioambientais:

- Os novos diplomas legais aplicáveis ao negócio.
- O atendimento à legislação vigente.
- Marcos regulatórios identificados.
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias.
- Gerenciamento de mudança para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos.

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.

EXEMPLOS DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DO MANEJO FLORESTAL

Tipo de impacto	Adverso	Adverso	Benéfico	Benéfico
Aspecto ambiental	CONSUMO DE ÁGUA 	RISCO DE INCÊNDIO 	SEQUESTRO DE CARBONO 	SERVIÇOS AMBIENTAIS 
Impacto ambiental	Escassez do Recurso Hídrico.	Alteração da qualidade física do solo.	Redução do efeito estufa.	Recuperação da Biodiversidade.
Medida de Mitigação ou potencialização	<ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos e controles físicos dedicados para ajustar e controlar a quantidade de água utilizada; • Limites de Outorga; • Aproveitamento da água da chuva. 	Sistemas de combate a incêndios e equipes de brigadistas.	Sequestro de CO ₂ pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação.	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração de áreas degradadas; • Conservação da APP e RL.

Restauração Ecológica

O programa de restauração ecológica tem o objetivo de restaurar os processos ecológicos, que são responsáveis pela formação de uma floresta funcional e sustentável.

Tais ações são empregadas, prioritariamente, nas áreas de preservação permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças das operações florestais.

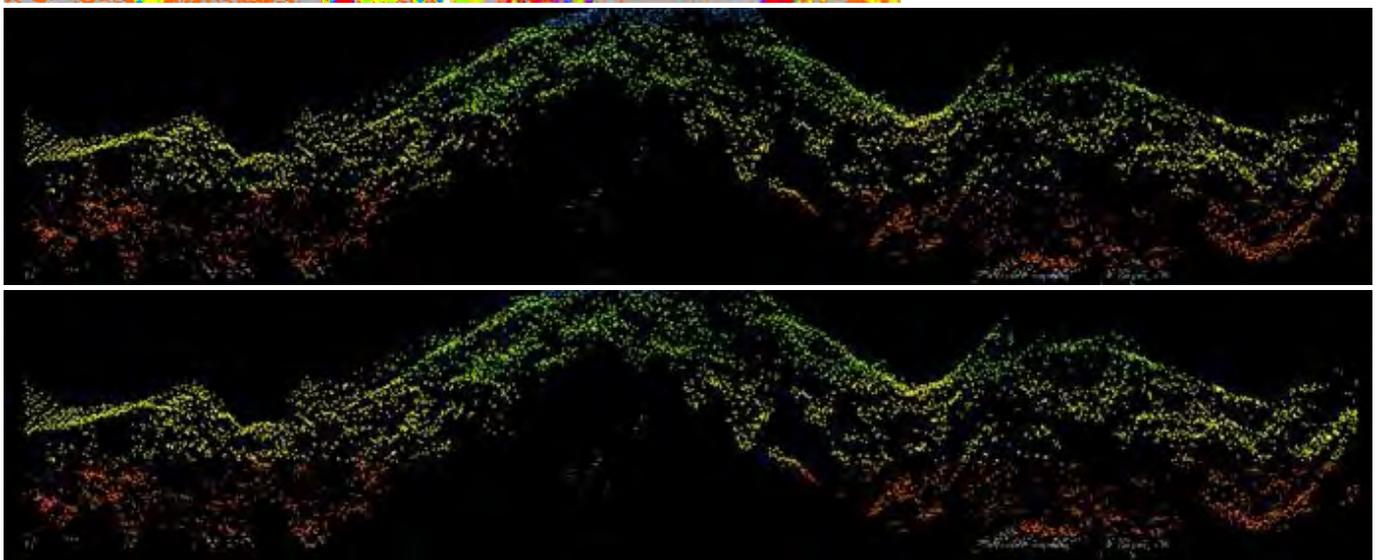
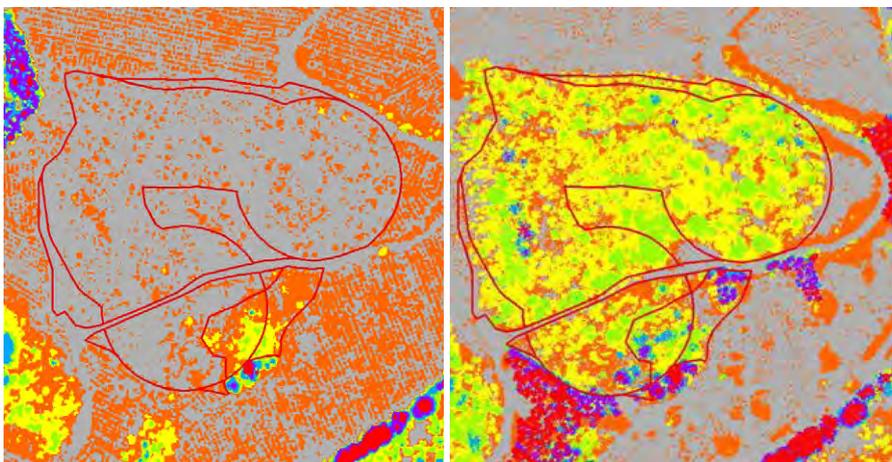
A Suzano S.A. é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até o ano de 2050. No ano de 2022, a Suzano iniciou o processo de restauração em 231,65 ha na UNF/SP.

E, para ajudar na gestão deste processo, a Suzano utiliza as mais variadas tecnologias. Uma delas é o *Lidar*, (da sigla inglesa *Light Detection and Ranging*) que, de forma prática, “escaneia” a superfície da terra, gerando modelos tridimensionais dos objetos. Os dados *Lidar* nos auxiliam na caracterização da estrutura da vegetação, classificando de forma mais precisa o uso/ ocupação do solo. Além disso, o *Lidar* pode nos ajudar no monitoramento da evolução da restauração ecológica das nossas áreas.

Paralelo às imagens de satélite, verificações em campo com drones e técnicos especializados, são conduzidas periodicamente para a racionalização e atualização das informações.

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA EM NÚMEROS:

2022	Implantação
Planejado	504 ha
Realizado	232 ha



Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza a Gestão dos Resíduos Sólidos adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais, visando:

- Reduzir a geração de resíduos;
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final;
- Reciclar os resíduos;
- Tratar os resíduos adequadamente;
- Assegurar uma correta destinação final.

A gestão dos resíduos nas áreas florestais é realizada conforme legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, conforme sua classificação, para receptores que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação. Os resíduos da Classe I Perigosos podem ser destinados para coprocessamento, reciclagem e aterros Classe I licenciados. Já os resíduos da Classe II Não Perigosos são destinados para reciclagem ou para os aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizados nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para as Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos licenciadas.

ETAPAS DO PROCESSO



- Reciclagem
- Reutilização
- Logística Reversa
- Coprocessamento
- Aterro Licenciado

Treinamentos ambientais

A Suzano realiza treinamentos ambientais para disseminar informações e práticas ambientais aos seus colaboradores próprios e prestadores de serviços sobre atitudes e condutas sustentáveis e transformadoras da realidade socioambiental.

O objetivo é instigar o senso crítico de seus colaboradores estimulando a mudança comportamental, promovendo práticas sustentáveis e melhoria do desempenho ambiental da empresa.

Por meio da disseminação de recomendações técnicas às áreas operacionais, o público-alvo entende que suas ações podem influenciar na redução dos impactos ambientais da operação florestal.

Educação ambiental

Projeto Trilhas do Cerrado

O projeto Trilhas do Cerrado é fruto da parceria existente entre o Instituto Itapoty e a Suzano há 16 anos. Por meio da realização de trilhas e atividades ecopedagógicas, o projeto dissemina conceitos e práticas ambientais aos estudantes do ensino fundamental das unidades escolares parceiras nos municípios de Itatinga e Bofete.

em 2022, as ações
PRESENCIAIS DO PROJETO
TRILHAS DO CERRADO FORAM
RETOMADAS e BENEFICIARAM
**254 ESTUDANTES,
27 EDUCADORES
e 4 ESCOLAS DA REGIÃO**

Essa iniciativa visa sensibilizar os participantes sobre questões ambientais, por meio do contato direto com o ambiente natural. São abordados temas sobre biodiversidade local, biomas, conservação de áreas nativas, manejo florestal responsável, entre outros.

As vivências, quando realizadas em modo presencial, acontecem na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Entre Rios, no município de Angatuba e na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, em parceria com a Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP). Entre os anos de 2020 e 2021, devido ao cenário de pandemia do coronavírus, as vivências presenciais foram substituídas por atividades remotas, denominadas "Trilhas Ecovirtuais". A série de vídeos aborda os temas alvo do projeto e permite a reflexão dos estudantes sobre as questões ambientais mesmo em seu ambiente domiciliar.

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma Organização Não-Governamental fundada em 1999 e mantida pela Suzano, que tem o propósito de transformar a relação das pessoas com a natureza, atuando em prol da conservação ambiental e promoção do conhecimento.

Em 2022, além de vencer o Prêmio Expressão de Ecologia nas categorias Educação Ambiental e Conservação de Recursos Naturais, o Ecofuturo foi declarado “actor” da Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas. Liderada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a campanha busca acelerar a restauração e a conservação de áreas naturais em 10 anos – de 2021 a 2030. Os “actors” são entidades de destaque que desenvolvem programas de conservação e restauração e, como tal, aconselham, apoiam ou facilitam atividades relacionadas ao tema.

NÓS APOIAMOS A



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA
**RESTAURAÇÃO
DE ECOSSISTEMAS**
2021-2030

Parque das Neblinas

O Parque das Neblinas (PN) é uma reserva da Suzano, gerida pelo Instituto Ecofuturo, localizada nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga, no estado de São Paulo.

São 7 mil hectares de Mata Atlântica em diversos estágios de regeneração, incluindo a RPPN Ecofuturo – Reserva Particular do Patrimônio Natural –, com 518 hectares de vegetação mais preservada.

A área é reconhecida, desde 2006, pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, e é uma importante zona de amortecimento para o Parque Estadual Serra do Mar – maior contínuo de Mata Atlântica do País.

Por meio de estratégias de gestão, proteção, conservação e educação ambiental e envolvimento comunitário, o trabalho realizado no Parque das Neblinas contribui com a proteção de importantes remanescentes do bioma na região, da biodiversidade e da bacia do rio Itatinga – 50% da bacia fica dentro da reserva, tendo 530 de suas nascentes protegidas na área, e mais de 1.330 espécies já foram identificadas na reserva, quatro delas novas para a ciência.

Saíra-militar (*Tangara cyanocephala*)

1.330 ESPÉCIES
JÁ FORAM
IDENTIFICADAS
NO PARQUE DAS
NEBLINAS

Luke Tiller

Atualmente, com base nos objetivos estabelecidos no Plano de Manejo, são seis os programas que direcionam as iniciativas para promoção de conhecimento, restauração e conservação ambiental na reserva: Gestão, Manejo Florestal, Monitoramento e Proteção, Comunicação, Uso Público, e Pesquisa Científica - mais de 70 estudos já foram realizados no local.

O Ecofuturo investe na formação destes profissionais e contrata pessoas do entorno como estratégia de envolvimento comunitário. A função de guarda-parques é parte fundamental do cuidado com as áreas naturais e, em 2022, o Instituto tem desenvolvido um projeto de formação com seus profissionais e outras guardas das Unidades de Conservação vizinhas ao Parque das Neblinas.

Entre as principais iniciativas, estão o *Meu Ambiente*, programa de educação ambiental desenvolvido desde 2010 no Parque, com alunos e educadores da rede pública de Suzano, Bertioga e Mogi das Cruzes, e as *Oficinas de Manejo*, que há mais de 10 anos promovem a troca de conhecimentos com proprietários rurais, difundindo a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.



Em 2022, a Suzano recebeu a certificação em dois serviços ecossistêmicos providos pelo Parque das Neblinas: *Conservação da Biodiversidade* e *Serviços Recreacionais*. A validação ocorreu após processo de auditoria para certificação florestal FSC® (Código de Licença FSC-C009927) realizada na Unidade São Paulo. Serviços Ecossistêmicos (ou ambientais, como também são chamados) são benefícios que a sociedade obtém da natureza direta ou indiretamente, como alimentos, remédios, fibras para roupas, madeira para construções e água. Essa é a primeira vez que uma organização brasileira é reconhecida e certificada pela provisão de Serviços Recreacionais. A conquista demonstra a validação e verificação do impacto de manutenção e conservação da área de importância para recreação e turismo.

DESTAQUES:

- Obtenção da certificação em dois serviços ecossistêmicos providos pelo Parque das Neblinas: *Conservação da Biodiversidade* e *Serviços Recreacionais*. Validação FSC® (Código de Licença FSC-C009927).
- 35 oficinas de manejo comunitário com proprietários do entorno, desde 2008.
- 28 Km de trilhas disponibilizadas e mantidas para visitaçào.
- 6.000 hectares em processo de regeneraçào.
- 1.000 hectares de vegetaçào nativa.
- 1.330 espécies registradas.





VALORIZAÇÃO
e RESPEITO
**PELOS
PROFISSIONAIS**

12 VALORIZAÇÃO e RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS



Segurança, Saúde e Qualidade de Vida

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva a todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências dentro e fora da empresa, disponibilizando à área de Segurança os elementos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que extrapolam os limites de gestão da empresa e que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, familiares e das comunidades próximas às suas áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos, que buscam identificar os riscos de acidentes, como a APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação de Risco do trabalho), Segurança na Área e Liberação de Trabalho.

A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio do monitoramento de condições e práticas abaixo dos padrões (Fique Alerta / DNA - De Olho na Área) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam no monitoramento e aconselhamento com relação às condições de saúde e segurança. Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, a fim de adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas. Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

DESEMPENHOS DE SEGURANÇA DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS UNF SP

Indicadores de Segurança	2022
Índice de gestão de segurança do trabalho (IGS)	92%
Taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento)	0,96
Taxa de frequência de acidentes com afastamento	0,29



Capacitação de mão de obra

A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.

Aos colaboradores(as) próprios e prestadores de serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores(as) participam das atividades de treinamento, que além de temas técnicos relacionados às operações, tratam de assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitorados, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e à cultura da organização, também aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um importante valor para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.

GERAÇÃO DE EMPREGOS NA UNF SP

Próprios *	1.177
Prestadores de Serviço*	3.486
Total	4.663

*Dados: dez/2022



GESTÃO SOCIAL

13 GESTÃO SOCIAL

A Suzano busca priorizar sua atuação de maneira clara e objetiva em relação aos investimentos sociambientais.

Considera-se um conjunto de ações específicas para os diferentes públicos influenciados pela atividade da empresa.



Gestão de relacionamento com partes interessadas

A estratégia de relacionamento da Suzano é assegurar a legitimidade social de seu negócio, por meio do fortalecimento, no longo prazo, da interação com as comunidades vizinhas e da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio florestal.

O relacionamento da empresa com as comunidades vizinhas às suas operações segue a seguinte abordagem:



1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impactos sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, no qual a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano.

Em comunidades rurais, comunidades tradicionais e povos indígenas, o engajamento se dá pelo desenvolvimento de programas de geração de renda, como o Programa Colmeias, Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT), Cartas Convite, Cadeias Produtivas do Artesanato, de Piscicultura e de Economia Circular e também programas de Extrativismo Sustentável.



3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, pelo qual a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, de acordo com um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também integra visitas periódicas visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.

Gestão de impactos sociais

Para a Suzano, o “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança (prejudicial ou benéfica) que seja causada, total ou parcialmente, por suas operações florestais em um raio de três quilômetros de suas propriedades ou em áreas arrendadas para a produção de eucalipto.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar seus impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensados e mitigados, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.

EXEMPLOS DE IMPACTOS SOCIAIS ADVERSOS E AÇÕES DE CONTROLE

Atividades	Impactos Sociais	Medidas preventivas e mitigatórias
Aplicação de defensivos agrícolas	Incômodo causado por deriva* de produto em áreas vizinhas	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais Sinalização do local Treinamento dos empregados que aplicam os produtos Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação Diálogo operacional e gestão de ocorrências
Colheita florestal	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Uso de equipamentos modernos e equipes treinadas e capacitadas Sinalização e orientação às comunidades para evitar que as pessoas se aproximem de máquinas em funcionamento Diálogo operacional e gestão de ocorrências.
	Alteração da paisagem (visual) e perda de referência	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de placas de sinalização
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações
Transporte de madeira	Aumento do risco de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Velocidade reduzida e controlada Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada Campanhas voluntárias de segurança no trânsito
	Poeira	<ul style="list-style-type: none"> Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)
	Comprometimento da qualidade da malha viária	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção das estradas durante as operações Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> Negociação de horário de realização das operações

*Deriva: fenômeno de arrastamento de gotas de pulverização pelo vento (EMBRAPA)

Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Área	Categoria	Nome do Monitoramento	Indicador	Resultados 2021
Social	Impactos sociais nas comunidades	Investimento na comunidade (GRI EC1)	Investimentos socioambientais	R\$ 2.594.483,98
			Participação de doações no investimento socioambiental	3,6%
			Municípios atendidos por projetos/programas sociais	29
		Diálogo Operacional e Agenda Presencial	Índice de cumprimento do programa anual de diálogo	100%
			Índice de atendimento das demandas operacionais	100%
			Índice de efetividade das ações de mitigação	96%
		Reclamações de danos causados pelo manejo	Número de reclamações recebidas	708
			Tempo médio de atendimento de reclamações	53,05 dias



Produção de lápis de eucalipto - Capão Bonito (SP)

Investimento socioambiental

O Investimento Socioambiental é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para ações e projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua. Tais investimentos estão segmentados em quatro tipos de intervenção, conforme segue:

Cooperação

São ações pontuais que pressupõem contrapartida do solicitante e aplicação em bens comunitários. Obrigatoriamente são solicitações relacionadas às necessidades das operações florestais e industriais, à expertise e aos produtos oriundos do negócio da Suzano.

Doação

São aportes ou despesas pontuais que atendem às demandas apresentadas por instituições, órgãos ou indivíduos representativos da comunidade que não têm fins lucrativos e não exigem contrapartida.

Patrocínio

Concessão de recurso financeiro, material e/ou serviço pela Suzano a um patrocinado, com o objetivo de viabilizar determinada atividade ou evento, sendo considerado um instrumento de comunicação.

Programas e Projetos

São investimentos sociais planejados e desenvolvidos no âmbito de determinado programa, tendo propósito e duração determinados (objetivos, metas, custos, prazos, indicadores de processo, resultados de impactos e responsabilidades).

PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Empreendedorismo	Artesãos do Vale do Paraíba	Mãos que Valem	Jacareí	15
	Prefeitura Municipal	Artesanato de Suzano	Suzano	60
	Sebrae	Projeto Semente	05 Municípios do Alto Tietê e 20 municípios do Vale do Paraíba	2.000
	Comunidade Vargem do Tanque Cunha	Cerâmica Vargem do Tanque	Cunha	15
	Nossa Casa Acolhida	Oficinas na Comunidade	São José dos Campos	30
	Instituto Raízes do Fazer	Jovens Marceneiros	Capão Bonito	29
	Gestoras da Moda	Moda	Jacareí	48
Reciclagem	ACAMAR- Cooperativa Social e de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis	Fortalecimento da cadeia do reciclável e econômica circular	Capão Bonito	56
	Univence	Reciclagem Inclusiva	Suzano	54
Acesso ao Emprego / Cadeia de valor	EPS - Empresas Prestadoras de Serviço na Suzano	Empregabilidade EPS	19 municípios do Vale do Paraíba e Alto Tietê	100
	Parceiros de Jacareí	Novo Olhar	Jacareí	45
Acesso ao Emprego	Grupo de Assessoria e Mobilização de Talento	Programa Jovens Talentos	Caçapava	162
	Parceiros do Alto Tietê	Empregabilidade Rural Jundiapéba	Mogi das Cruzes	19
Educação	Secretarias Municipais de Educação	PSE - Programa Suzano de Educação	Jacareí, Paraibuna, Salesópolis, Santa Branca, Pindamonhangaba	46.951

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Cadeias Produtivas	Associação de Resineiros Autônomos de Itararé	Extrativismo	Itararé	180
		Cooplantas	Itapeva	21
	FAI - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - UFSCAR	Coafai	Itararé	15
		Assentamento Carlos Lamarca	Itapetininga	8
	Cooperativa da agricultura familiar e agroecológica COOPERACRA	Agricultura Urbana e Periurbana	Americana	34
	Associação de Apicultores do Polo Cuesta	Expansão Colmeias novas comunidades	Iaras	21
	Raiar Orgânicos – operadora Rede Fólio	Transição Agroecológica para Grãos Orgânicos	Iaras	39
Redes de abastecimento	Associação dos produtores urbanos do Bairro Antônio Zanaga - APRUZA	Agricultura Urbana e Periurbana	Americana	16
	Cooperativa dos Produtores Agrícolas Solidários do Alto Tietê (COOPASAT)	PDRT	Mogi das Cruzes	27
	Cooperativa Agrícola Mista do Alto Tietê Ltda (CAMAT)		Salesópolis	26
	Associação dos Agricultores e Apicultores da Serra do Itapeti (AGRIAPSI)	PDRT e Colmeias	Guararema	18
	União Paulista de Criadores de Abelhas Melíferas - UPAMEL		Campina do Monte Alegre	103
	Associação Paulista dos Técnicos Apícolas-APTA		Sorocaba	19
	Associação dos Apicultores Morada do Sol - APISOL		Araraquara	11
	Associação dos Apicultores de Boa Esperança do Sul - APISBOA		Boa Esperança do Sul	31
	Associação dos Apicultores de Itapetininga e Região Sul do Estado de São Paulo - APIS		Itapetininga	35
	Associação dos Apicultores do Polo Cuesta - APICUESTA		Itatinga	102
	Associação de Apicultores de Alumínio e Região - ALUMEL		Alumínio	10
	Associação dos Apicultores de Capão Bonito - AAPICAB	Colmeias	Capão Bonito	37
	Associação dos Apicultores do Município de Itapeva - AAMI		Itapeva	64
	Associação de Apicultores e Meliponicultores de Avaré e Região - AAMARE		Avaré	17
	Associação de Apicultores de Buri - AEM BURI		Buri	16
	Associação dos Apicultores de Botucatu -AAB		Botucatu	39
	Associação de Pequenos Produtores de Redenção da Serra - NUTRIR		Redenção da Serra	28
	Associação preservacionista dos moradores da APA - Serra do Palmital - APMASP		Caçapava	21
	Associação dos Apicultores de São Luiz do Paraitinga - Apis-tinga		São Luiz do Paraitinga	17
	Associação dos Produtores do Agronegócio de São Francisco Xavier - Apax		São José dos Campos	18

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Relacionamento	Conexão São Silvestre	Conselhos comunitários	Jacareí	20
	Quilombo do Jaó	Quilombando o Saber	Itapeva	10
	Organizações Vale do Paraíba e Alto Tietê	Espaço Sustentabilidade	UND Jacareí	60
	Organizações Vale do Paraíba e Alto Tietê		UND Suzano	60
	Organizações Americana e Florestal Sul Oeste		UND Limeira	30



Programa Jovens Marceneiros - Capão Bonito (SP)



Programa Jovens Marceneiros - Capão Bonito (SP)



Produção de lápis de eucalipto - Capão Bonito (SP)

Performance e principais indicadores do manejo florestal

Aspecto	Processo Resp.	Monitoramento	Indicadores	Meta 2022	Real. 2022	Análise crítica	Sistemas / banco de dados	Frequência	Intensidade
Ambiental	PROFLOR	Impacto sobre Vegetação Nativa	Incêndios em áreas de preservação	Redução de 20% (inferior à 1.377 ha)	116,80 ha	Grande redução em relação ao ano anterior, devido ao clima menos seco em 2022, e também ao aumento das rondas com melhoria nos sistemas de vigilância na companhia.	Zenith	Diária	Diária - Conforme monit. PROFLOR
	Inteligência Patrimonial		Corte ilegal e furto de Madeira (Nativa)	Redução de 15% (Inferior à 31 ocorrências)	12 ocorrências	Em 2022, o registro de ocorrências relacionadas ao corte ilegal e furto de madeira nativa caiu 67% quando comparado com 2021, superando a meta estabelecida de 15%. Esse resultado pode estar relacionado com a estratégia adotada no período com aumento de efetivo e rondas nos locais mais críticos.			
	Silvicultura	Controles Silviculturais	Controle de mato competição - Atividades com Herbicida	118.197,00	73.545,11 ha	Efeito do uso de pré-emergente mais eficiente, para manter por mais dias o plantio no limpo.	ZFL98 (SAP)	Mensal	100% da base é avaliada e o controle é realizado de acordo com o porte e intensidade de matocompetição.
			Consumo de herbicida (glifosato)	1,90 kg/ha	1,70 kg/ha	Com o manejo de pré-emergentes e adjuvantes na calda, ocorreu uma redução do banco de sementes e conseqüentemente, uma maior infestação.		Diária (fora os dias chuvosos)	
			Consumo de isca formicida	2,50	3,48 l/ha			Os relatórios do DIC mostram um aumento nas áreas de NC (Não Controle)	Mensal
			Consumo de isca formicida	185.526,80 ha	127.852,06 ha	Apesar da menor área aplicada, o volume aplicado foi maior principalmente nas áreas de alta infestação histórica, nos núcleos SP3, SP5 e SP6. Formigueiros muito grandes e necessidade de maior combate localizado.			Diária (fora os dias chuvosos)
	Meio Ambiente	Plano de monitoramento das AAVCs (dos atributos e medidas de proteção)	Atendimento do cronograma	100%	90%	Atendimento de 90% do cronograma 2022. 10% das operações foram reprogramadas para execução no ano de 2023.	A equipe de meio ambiente florestal é a responsável por este processo. As informações estão disponíveis no banco de dados interno da área.	Anual	100% - não amostral
			Monitoramento do Muriqui-do-sul na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande em Pindamonhangaba		100%	Todas as campanhas propostas para 2022 foram realizadas.			As informações estão disponíveis no banco de dados interno da área de Meio Ambiente.

Aspecto	Processo Resp.	Monitoramento	Indicadores	Meta 2022	Real. 2022	Análise crítica	Sistemas / banco de dados	Frequência	Intensidade
Ambiental	Meio Ambiente	Fauna	Atendimento do cronograma			Todas as campanhas propostas para 2022 foram realizadas.	As informações estão disponíveis no banco de dados interno da área de Meio Ambiente.	3 anos	100% das AAVCs
		Flora	Atendimento do cronograma – monitoramento da vegetação nativa (arbustivo-arbórea)	100%	100%				
		Monitoramento qualitativo de microbacias operacionais	Realização do cronograma			Todos os pontos de monitoramento previstos foram monitorados.	Banco de dados do MAF	Campanhas	100% - não amostral
		Efluentes	Análise físico-química de efluentes gerados em Unidades Florestais	100%	100%	Foram realizadas todas as análises de efluentes no 1º e 2º semestres.			
		Restauração	Restauração (início do processo)	504 ha	231,65 ha	Houve revisão de cronograma e contratação de EPS para a realização das operações de campo. As atividades foram retomadas em setembro/22, impactando o tamanho da área restaurada. Houve replanejamento para execução de restaurações para 2023.			
Social	SSQV	Acidentes (próprios e prestadores de serviço)	Taxa de frequência com e sem afastamento	0,48	0,96	Em 2022, tivemos um aumento exponencial no número de pessoas contratadas, e a nossa meta foi projetada para um efetivo inferior ao que estávamos em 2022. Esse novo efetivo veio de áreas que não eram da florestal e sem expertise nessas atividades, com mais da metade das ocorrências envolvendo pessoas com menos de 1 ano de contratação.	Portal SSQV	Mensal	100% - não amostral
			Taxa de frequência com Afastamento	0,23	0,29	Em 2022 tivemos um alto número de “turnover” na operação, crise de abastecimento nas fábricas e falta de mão de obra especializada nas operações.			
			Taxa de gravidade	14	33	Tivemos ocorrências com colaboradores que estavam há menos de 1 ano em nossa operação, em uma das atividades mais críticas que é o corte de madeira com motosserra.			
		Atendimento à legislação, procedimentos operacionais e demais requisitos de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente	Nota obtida na avaliação SSOMAR	95	96	A meta foi superada devido à ostensiva atuação da área de SSQV e do engajamento das áreas operacionais.			
		Observação Positiva da Atividade: Análise das atividades operacionais com foco em aspectos de segurança visando a identificação de pontos de melhoria	Nota obtida na OPA	90	94				

Aspecto	Processo Resp.	Monitoramento	Indicadores	Meta 2022	Real. 2022	Análise crítica	Sistemas / banco de dados	Frequência	Intensidade
Social	SSQV	Programa Segurança na Área: realização de diálogos de segurança em campo com temas direcionado, incentivando o comportamento seguro em campo na realização das atividades	Nível de percepção quanto ao conhecimento do sistema integrado de gestão de segurança	95%	95%	Em 2022, as lideranças fizeram aderência na aplicação do programa, o que resultou em uma maior conscientização por parte dos colaboradores, liderança mais comunicativa e um bom clima nas operações.	Portal SSQV	Mensal	100% - não amostral
		Monitoramento da gestão do sistema interno de De Olho na Área (DNA)	Encerramento de desvios no DNA	90%	95%	Utilizamos o sistema DNA como termômetro de percepção de risco no campo, criando uma visão macro do processo e das operações, devido ao alto número de pessoas sem experiência.	SDWEB		100% das ferramentas do formulário são avaliadas
	Des. Social e Territorial	Programas e Projetos sociais de geração de renda	Pessoas fora da linha da pobreza monetária	2.750 pessoas a serem retiradas da linha da pobreza	2.842 pessoas retiradas da linha da pobreza	Com a intensificação do engajamento da área nos programas e projetos e sociais junto às comunidades, superamos a meta.	SISPART/ Portal de indicadores	Anual	100% das famílias beneficiadas são acompanhadas e monitoradas em termos de produção e renda.
Econômico	Inteligência Patrimonial	Ocorrências não autorizadas nas áreas de manejo florestal	Nº de ocorrências	Redução de 15% (Inferior à 781 ocorrências)	493 ocorrências	Superamos a meta no ano de 2022, com uma redução acima de 40% no número de registro de ocorrências. Esse resultado pode estar relacionado com a estratégia adotada no período com aumento de efetivo e aumento de rondas nos locais mais críticos. Apesar do excelente resultado, houve um aumento de invasões de área quando comparado com ano de 2021, embora os registros tenham sido de baixo impacto.	ROIP	Diária	Diária - Conforme monitoramento IP
		Furtos	Furto de Madeira Comercial (Impacto em ha)	Redução de 15% (Inferior à 1,8 ha)	0,86 ha	Superamos a meta no ano de 2022, com uma redução superior a 50% no furto de madeira comercial nas áreas da UNF/SP. Esse resultado pode estar relacionado com a estratégia adotada no período com aumento de efetivo e aumento de rondas nos locais mais críticos.	Zenith		
	PROFLOR	Incêndios	Incêndios em plantios	Redução de 40% (inferior à 2.233 ha)	685,65 ha	Grande redução em relação ao ano anterior. Isso deve estar atrelado ao clima menos seco em 2022, como também devido ao aumento das rondas e melhoria nos sistemas de vigilância na companhia.			

atuação da empresa

14 ATUAÇÃO DA EMPRESA

Núcleo de Produção	Município	Área do Mun. (ha)	Plantio (ha)	Área de conserv. (ha)	Outros Usos (ha)	Total (ha)	Área Total Ocupada (%)
MN1 MN2	Sapucaí-Mirim	28.479	551	1.087	50	1.689	5,9%
	Andrelândia	100.402	174	111	7	293	0,3%
	Carrancas	72.118	1.597	833	65	2.495	3,5%
	Cruzília	52.296	1.108	967	52	2.127	4,1%
	Luminárias	37.037	237	102	9	348	0,9%
RR1	Barra Mansa	54.648	217	88	16	320	0,6%
	Resende	111.382	1.183	1.134	126	2.443	2,2%
SP1	Aparecida	12.085	255	371	24	650	5,4%
	Areias	30.629	620	417	62	1.099	3,6%
	Bertioga	48.986	112	5.448	242	5.802	11,8%
	Biritiba-Mirim	31.652	1.531	2.736	230	4.497	14,2%
	Caçapava	37.037	2.305	1.702	274	4.281	11,6%
	Cachoeira Paulista	28.822	423	310	40	773	2,7%
	Canas	5.068	392	338	33	763	15,1%
	Cruzeiro	30.377	445	446	67	958	3,2%
	Cunha	140.592	895	586	72	1.554	1,1%
	Guararema	27.028	2.015	1.294	227	3.536	13,1%
	Guaratinguetá	75.085	1.805	2.091	249	4.145	5,5%
	Igaratá	29.319	1.000	784	91	1.874	6,4%
	Jacareí	45.876	1.077	904	309	2.290	5,0%
	Jambeiro	18.288	1.162	970	201	2.333	12,8%
	Lavrinhas	16.687	442	293	33	768	4,6%
	Lorena	41.623	1.683	2.208	191	4.081	9,8%
	Mogi das Cruzes	72.518	516	1.392	93	2.002	2,8%
	Monteiro Lobato	33.226	243	337	46	627	1,9%
	Natividade da Serra	84.062	1.334	1.938	139	3.412	4,1%
	Paraibuna	80.222	3.548	2.833	379	6.759	8,4%
	Pindamonhangaba	72.962	1.990	3.261	236	5.487	7,5%
	Piquete	17.648	118	128	27	273	1,5%
	Piracaia	38.534	240	30	16	287	0,7%
	Queluz	24.897	683	361	118	1.162	4,7%
	Redenção da Serra	30.745	1.967	1.254	185	3.406	11,1%
	Roseira	12.949	256	306	79	642	5,0%
	Salesópolis	42.578	1.329	758	170	2.257	5,3%
	Santa Branca	27.582	2.954	1.705	257	4.916	17,8%
	Santo André	17.465	444	431	163	1.038	5,9%
	São José do Barreiro	57.034	50	60	5	115	0,2%
	São José dos Campos	109.957	3.162	4.286	349	7.797	7,1%
	São Luiz do Paraitinga	61.652	2.976	1.536	267	4.780	7,8%
	Silveiras	41.416	610	769	96	1.475	3,6%
Suzano	19.436	0	55	0	55	0,3%	
Taubaté	62.456	1.709	1.333	165	3.206	5,1%	

Núcleo de Produção	Município	Área do Mun. (ha)	Plantio (ha)	Área de conserv. (ha)	Outros Usos (ha)	Total (ha)	Área Total Ocupada (%)
SP1	Tremembé	19.251	410	329	49	788	4,1%
	Angatuba	101.397	1.052	539	67	1.657	1,6%
	Buri	119.757	4.913	2.346	364	7.623	6,4%
SP2	Campina do M. Alegre	18.464	1.736	716	96	2.548	13,8%
	Capão Bonito	164.413	21.313	9.440	1.556	32.309	19,7%
	Itapetininga	179.498	9.035	7.147	720	16.901	9,4%
	Pilar do Sul	68.325	2.754	1.887	310	4.950	7,2%
	São Miguel Arcanjo	93.194	8.657	3.574	614	12.845	13,8%
	Angatuba	101.397	5.291	1.973	254	7.517	7,4%
	Anhembi	73.739	5.636	2.226	408	8.270	11,2%
SP3	Avaré	122.023	2.731	688	120	3.540	2,9%
	Bofete	65.483	2.730	1.508	191	4.430	6,8%
	Botucatu	148.254	5.221	2.384	379	7.983	5,4%
	Conchas	47.427	135	7	9	150	0,3%
	Guareí	56.719	1.215	666	70	1.951	3,4%
	Itatinga	99.126	14.147	4.401	585	19.133	19,3%
	Pardinho	21.067	272	39	17	329	1,6%
	Piracicaba	137.415	2.013	422	128	2.563	1,9%
	Porangaba	26.715	121	111	15	247	0,9%
	Capão Bonito	164.413	58	75	3	136	0,1%
	SP4	Guapiara	40.859	115	122	10	247
Itai		111.063	840	147	32	1.019	0,9%
Itapeva		17.803	3.859	1.390	277	5.526	31,0%
Itararé		100.697	11.426	5.625	557	17.609	17,5%
Nova Campina		38.180	2.506	1.599	177	4.283	11,2%
Ribeirão Branco		69.966	293	544	30	867	1,2%
Taquarivaí		23.379	597	210	36	843	3,6%
Agudos		97.088	1.746	3.901	137	5.784	6,0%
SP5	Arealva	50.548	228	16	9	252	0,5%
	Avaí	54.444	796	277	31	1.104	2,0%
	Avaré	122.023	4.388	1.865	157	6.411	5,3%
	Borebi	34.892	6.734	2.006	308	9.047	25,9%
	Cerqueira César	50.742	830	347	147	1.325	2,6%
	Iaras	40.285	656	1.902	74	2.633	6,5%
	Lençóis Paulista	80.710	10.204	1.787	405	12.397	15,4%
	Paulistânia	25.773	623	260	36	920	3,6%
	Pederneiras	73.016	413	39	18	470	0,6%
	Pratânia	17.993	234	1	8	242	1,3%
	Sarutaiá	14.627	0	171	0	171	1,2%
	SP6	Amparo	44.610	1.172	415	95	1.682
Analândia		32.701	1.205	552	78	1.835	5,6%
Araraquara		100.804	2.422	2.959	196	5.577	5,5%
Boa Esperança do Sul		68.965	4.202	2.849	283	7.334	10,6%
Bocaina		36.495	813	147	18	978	2,7%
Brotas		110.373	3.785	1.207	172	5.164	4,7%
Charqueada		17.617	110	9	14	133	0,8%
Corumbataí		27.828	682	528	123	1.333	4,8%
Esp. Santo do Pinhal		39.044	457	153	34	644	1,6%

Núcleo de Produção	Município	Área do Mun. (ha)	Plantio (ha)	Área de conserv. (ha)	Outros Usos (ha)	Total (ha)	Área Total Ocupada (%)
SP6	Ibaté	29.132	0	27	1	28	0,1%
	Ipeúna	19.067	23	0	6	30	0,2%
	Itapira	51.758	109	4	13	126	0,2%
	Itirapina	56.494	5.478	2.040	324	7.842	13,9%
	Leme	40.540	317	202	36	555	1,4%
	Limeira	58.103	113	78	24	215	0,4%
	Monte Mor	24.096	121	303	19	443	1,8%
	Piracicaba	137.415	104	34	16	154	0,1%
	Sta. Cruz da Conceição	14.940	39	34	4	77	0,5%
	Santa Maria da Serra	25.931	129	20	5	154	0,6%
	São Pedro	61.912	793	673	69	1.535	2,5%
	Torrinha	31.137	526	52	23	601	1,9%
SP7	Alambari	15.924	1.804	376	104	2.285	14,3%
	Alumínio	8.461	856	593	150	1.599	18,9%
	Itapetininga	179.498	173	116	16	306	0,2%
	Itu	64.052	578	28	30	636	1,0%
	Mairinque	21.079	840	744	152	1.736	8,2%
	Mombuca	13.324	68	38	12	118	0,9%
	Piedade	73.673	123	3	4	130	0,2%
	Pilar do Sul	68.325	2.130	4.412	273	6.815	10,0%
	Porto Feliz	56.030	1.252	510	115	1.877	3,4%
	Salto de Pirapora	28.027	1.507	929	164	2.600	9,3%
	Sarapuí	35.474	1.684	727	127	2.538	7,2%
	Sorocaba	44.945	465	467	87	1.020	2,3%
	Votorantim	18.670	2.927	2.977	339	6.243	33,4%
	SPF	Amparo	44.610	105	0	0	105
Araras		64.381	31	0	0	31	0,0%
Biritiba-Mirim		31.652	296	0	0	296	0,9%
Bofete		65.483	83	0	0	83	0,1%
Caçapava		37.037	11	0	0	11	0,0%
Corumbataí		27.828	19	0	0	19	0,1%
Guararema		27.028	116	0	0	116	0,4%
Guaratinguetá		75.085	82	0	0	82	0,1%
Itapetininga		179.498	81	0	0	81	0,0%
Itaquaquecetuba		8.174	54	0	0	54	0,7%
Itatinga		99.126	67	0	0	67	0,1%
Itirapina		56.494	16	0	0	16	0,0%
Jacareí		45.876	22	0	0	22	0,0%
Lagoinha		25.602	50	0	0	50	0,2%
Lorena		41.623	120	0	0	120	0,3%
Mogi das Cruzes		72.518	377	0	0	377	0,5%
Monteiro Lobato		33.226	26	0	0	26	0,1%
Morungaba		14.472	50	0	0	50	0,3%
Natividade da Serra		84.062	130	0	0	130	0,2%
Paraibuna		80.222	408	0	0	408	0,5%
Piedade	73.673	68	0	0	68	0,1%	
Pilar do Sul	68.325	90	0	0	90	0,1%	
Pindamonhangaba	72.962	109	0	0	109	0,1%	

Núcleo de Produção	Município	Área do Mun. (ha)	Plantio (ha)	Área de conserv. (ha)	Outros Usos (ha)	Total (ha)	Área Total Ocupada (%)
SPF	Redenção da Serra	30.745	970	0	0	970	3,2%
	Roseira	12.949	74	0	0	74	0,6%
	Salesópolis	42.578	259	0	0	259	0,6%
	Santa Branca	27.582	128	0	0	128	0,5%
	Santa Maria da Serra	25.931	27	0	0	27	0,1%
	São José dos Campos	109.957	3	0	0	3	0,0%
	São Luiz do Paraitinga	61.652	175	0	0	175	0,3%
	São Miguel Arcanjo	93.194	111	0	0	111	0,1%
	Sarapuí	35.474	261	0	0	261	0,7%
	Silveiras	41.416	111	0	0	111	0,3%
	Suzano	19.436	96	0	0	96	0,5%
	Taubaté	62.456	68	0	0	68	0,1%
SPT	Analândia	32.701	26	0	0	26	0,1%
	Biritiba-Mirim	31.652	10	0	0	10	0,0%
	Botucatu	148.254	545	0	0	545	0,4%
	Brotas	110.373	556	0	0	556	0,5%
	Buri	119.757	68	0	0	68	0,1%
	Corumbataí	27.828	64	0	0	64	0,2%
	Guararema	27.028	120	0	0	120	0,4%
	Guaratinguetá	75.085	75	0	0	75	0,1%
	Igaratá	29.319	199	0	0	199	0,7%
	Itai	111.063	191	0	0	191	0,2%
	Itapetininga	179.498	59	0	0	59	0,0%
	Itirapina	56.494	110	0	0	110	0,2%
	Jacareí	45.876	138	0	0	138	0,3%
	Natividade da Serra	84.062	198	0	0	198	0,2%
	Paraibuna	80.222	10	0	0	10	0,0%
	Pindamonhangaba	72.962	49	0	0	49	0,1%
	Piracaia	38.534	206	0	0	206	0,5%
	Redenção da Serra	30.745	200	0	0	200	0,7%
	Salesópolis	42.578	84	0	0	84	0,2%
	Salto de Pirapora	28.027	81	0	0	81	0,3%
	Santa Branca	27.582	23	0	0	23	0,1%
	São Carlos	115.359	804	0	0	804	0,7%
	São Luiz do Paraitinga	61.652	413	0	0	413	0,7%
Suzano	19.436	233	0	0	233	1,2%	
Tremembé	19.251	109	0	0	109	0,6%	
Total Geral		-	227.559	134.889	16.992	379.439	-



COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

15 COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

Público interno

Rede Social Corporativa, Newsletters semanais, Intranet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, Podcast Florestal, TV Corporativa, Manuais e Guias Educativos.

Público externo

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual e Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como abaixo.

Comunicação com públicos específicos

Suzano Responde

0800 022 1727, (11) 3956-3959 ou suzanoresponde@suzano.com.br

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

Redes Sociais

 Facebook
www.facebook.com/suzanoempresa

 Instagram
www.instagram.com/suzano_oficial

 Youtube
www.youtube.com/user/Suzanovideos

 LinkedIn
www.linkedin.com/company/suzano/

Ouvidoria Suzano

Brasil
0800 771 40 60 (ligação gratuita)

Telefones do exterior
Consulte número específico no site da Suzano "Ouvidoria"

E-mail
ouvidoriaexterna@austernet.com.br

Site
<https://ouvidoriaexterna-suzano.com.br/>

Avistou incêndios florestais? contate-nos:

 Ligação gratuita
0800 771 1418

 WhatsApp
(14) 98828 3739





ecofuturo

www.suzano.com.br

